

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
4 - NIRE 29300016331		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Tancredo Neves, 274 Bloco B Sala 121		2 - BAIRRO OU DISTRITO C. das Árvores	
3 - CEP 41820-020	4 - MUNICÍPIO SALVADOR		5 - UF BA
6 - DDD 0071	7 - TELEFONE 3797-7900	8 - TELEFONE 3797-7904	9 - TELEFONE 3797-7904
10 - TELEX			
11 - DDD 0071	12 - FAX 3797-7906	13 - FAX 3797-7906	14 - FAX 3797-7906
15 - E-MAIL ri@suzano.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME ANDRÉ DORF			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 8º andar		3 - BAIRRO OU DISTRITO PINHEIROS	
4 - CEP 01452-919	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3503-9240	9 - TELEFONE 3503-9240	10 - TELEFONE 3503-9240
11 - TELEX			
12 - DDD 011	13 - FAX 3815-7078	14 - FAX 3815-7078	15 - FAX 3815-7078
16 - E-MAIL andredorf@suzano.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	1	01/01/2010	31/03/2010	4	01/10/2009	31/12/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Ernst & Young Auditores Independentes S.S.					10 - CÓDIGO CVM 00471-5		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Antonio Carlos Fioravante					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 126.191.148-29		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	107.821	107.821	107.821
2 - Preferenciais	206.661	206.661	206.661
3 - Total	314.482	314.482	314.482
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	5.429	5.429	5.429
5 - Preferenciais	2.537	2.537	2.537
6 - Total	7.966	7.966	7.966

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1040 - Papel e Celulose
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Indústria de Papel e Celulose
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	29/12/2009	Juros Sobre Capital Próprio	10/03/2010	ON	0,5880400000
02	RCA	29/12/2009	Juros Sobre Capital Próprio	10/03/2010	PNA	0,6468400000
03	RCA	29/12/2009	Juros Sobre Capital Próprio	10/03/2010	PNB	0,6468400000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 13/05/2010	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	12.661.848	12.602.801
1.01	Ativo Circulante	4.310.751	4.094.724
1.01.01	Disponibilidades	2.208.936	2.261.889
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	2.208.936	2.261.889
1.01.02	Créditos	877.016	958.763
1.01.02.01	Clientes	877.016	958.763
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	516.078	499.976
1.01.04	Outros	708.721	374.096
1.01.04.01	Créditos a receber contratos derivativos	14.535	11.641
1.01.04.02	Impostos e contribs.socs.a compensar	220.056	237.587
1.01.04.03	Impostos e contribs.socs.diferidos	65.679	62.385
1.01.04.04	Outras contas a receber	25.769	33.108
1.01.04.05	Empresas relacionadas	1.260	1.500
1.01.04.06	Despesas antecipadas	2.826	5.226
1.01.04.07	Créditos a receber precatórios indeniz.	6.162	6.162
1.01.04.08	Créditos receber venda imóv. e florestas	295.231	10.817
1.01.04.09	Adiantamentos a fornecedores	77.203	5.670
1.02	Ativo Não Circulante	8.351.097	8.508.077
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	955.898	1.112.071
1.02.01.01	Créditos Diversos	585.278	605.831
1.02.01.01.01	Impostos e contribs. sociais a compensar	102.435	110.407
1.02.01.01.02	Impostos e contribs. sociais diferidos	482.843	495.424
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.196	1.111
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	1.196	1.111
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	369.424	505.129
1.02.01.03.01	Créditos a receber contratos derivativos	7.554	9.315
1.02.01.03.02	Adiantamento a fornecedores	181.459	243.480
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	62.544	62.194
1.02.01.03.04	Outras contas a receber	(28.477)	44.314
1.02.01.03.05	Bens disponíveis para venda	90.883	90.365
1.02.01.03.06	Créditos a receber precatórios indeniz.	55.461	55.461
1.02.02	Ativo Permanente	7.395.199	7.396.006
1.02.02.01	Investimentos	237.893	231.213
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	228.366	221.691
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	9.527	9.522

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
1.02.02.02	Imobilizado	6.655.844	6.663.331
1.02.02.03	Intangível	501.462	501.462
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	12.661.848	12.602.801
2.01	Passivo Circulante	1.633.209	2.106.376
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	881.738	1.268.002
2.01.02	Debêntures	131.034	113.747
2.01.03	Fornecedores	246.460	262.667
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	110.465	60.291
2.01.04.01	Impostos a vencer	19.848	40.548
2.01.04.02	Impostos e contribs.sociais diferidos	19.777	19.743
2.01.04.03	Imposto de renda e contrib.social	70.840	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	3.737	170.464
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	30.291	19.092
2.01.08	Outros	229.484	212.113
2.01.08.01	Obrigações com contratos derivativos	41.636	37.052
2.01.08.02	Remunerações e encargos a pagar	74.863	72.540
2.01.08.03	Contas a pagar	51.875	43.765
2.01.08.04	Divida aquis.ter,faz.e reflorestamentos	61.110	58.756
2.02	Passivo Não Circulante	6.487.982	6.098.959
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.487.982	6.098.959
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.521.951	4.183.258
2.02.01.02	Debêntures	701.474	685.963
2.02.01.03	Provisões	332.813	291.806
2.02.01.03.01	Provisão para contingência	320.611	278.955
2.02.01.03.02	Plano de remuneração baseado em ações	12.202	12.851
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	166.970	174.119
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	764.774	763.813
2.02.01.06.01	Obrigações com contratos derivativos	34.499	23.810
2.02.01.06.02	Contas a pagar	7.365	7.576
2.02.01.06.03	Imposto de renda e contrib social	14.299	14.107
2.02.01.06.04	Impostos e contribs.sociais diferidos	629.428	625.939
2.02.01.06.05	Divida aquis.ter.,fazendas e reflorestam	79.183	92.381
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	4.540.657	4.397.466
2.05.01	Capital Social Realizado	2.054.430	2.054.430
2.05.02	Reservas de Capital	246.147	246.147
2.05.02.01	Reserva de incentivos fiscais	339.222	339.222
2.05.02.02	Reserva especial ágio na incorporação	108.723	108.723
2.05.02.03	Ações em tesouraria	(201.798)	(201.798)
2.05.02.04	Opções de compra de Ações	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.096.889	2.096.889
2.05.04.01	Legal	191.981	191.981
2.05.04.02	Estatutária	1.904.908	1.904.908
2.05.04.02.01	Reserva para aumento de capital	1.669.243	1.669.243
2.05.04.02.02	Reserva estatutária especial	235.665	235.665
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	143.191	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.086.767	1.086.767	1.045.294	1.045.294
3.02	Deduções da Receita Bruta	(120.687)	(120.687)	(112.287)	(112.287)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	966.080	966.080	933.007	933.007
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(682.970)	(682.970)	(585.680)	(585.680)
3.05	Resultado Bruto	283.110	283.110	347.327	347.327
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(56.267)	(56.267)	(169.422)	(169.422)
3.06.01	Com Vendas	(109.907)	(109.907)	(76.477)	(76.477)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(57.997)	(57.997)	(42.483)	(42.483)
3.06.02.01	Despesas gerais e administrativas	(57.997)	(57.997)	(42.483)	(42.483)
3.06.03	Financeiras	(147.429)	(147.429)	(14.553)	(14.553)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	71.270	71.270	75.807	75.807
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(218.699)	(218.699)	(90.360)	(90.360)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	252.391	252.391	(829)	(829)
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05.01	Outras despesas operacionais	0	0	0	0
3.06.05.02	Amortização de ágio	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	6.675	6.675	(35.080)	(35.080)
3.07	Resultado Operacional	226.843	226.843	177.905	177.905
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	226.843	226.843	177.905	177.905
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(83.652)	(83.652)	(52.745)	(52.745)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	143.191	143.191	125.160	125.160
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	306.516	306.516	306.516	306.516
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,46716	0,46716	0,40833	0,40833
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(46.233)	(46.233)	(24.108)	(24.108)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	342.023	342.023	409.071	409.071
4.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Período	143.191	143.191	125.160	125.160
4.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	120.689	120.689	115.435	115.435
4.01.01.03	Resultado na venda de ativos permanentes	(265.361)	(265.361)	(988)	(988)
4.01.01.04	Resultado da equivalência patrimonial	(6.675)	(6.675)	35.080	35.080
4.01.01.05	Amortização de ágio	0	0	0	0
4.01.01.06	Variações cambiais e monetárias líquidas	82.495	82.495	(42.771)	(42.771)
4.01.01.07	Despesas com juros líquidas	86.226	86.226	80.928	80.928
4.01.01.08	Despesa com IRPJ/CSLL corrente e Difer.	83.652	83.652	52.745	52.745
4.01.01.09	Despesas com outros impostos	39.403	39.403	37.519	37.519
4.01.01.10	Complemento contig.e passivos atuariais	39.795	39.795	7.482	7.482
4.01.01.11	Desps.plano de remun.baseado em ações	(649)	(649)	0	0
4.01.01.12	(Reversão) Provisão p/a perdas em invest	(5)	(5)	0	0
4.01.01.13	Ganhos (Perdas) com Derivativos Líquidos	19.262	19.262	(2.596)	(2.596)
4.01.01.14	Complemento (Reversão) Outras provisões	0	0	1.077	1.077
4.01.01.15	Desp.de Juros Aquis.Ações Próprias	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(388.256)	(388.256)	(433.179)	(433.179)
4.01.02.01	Redução (Aumento) em Contas a Receber	81.747	81.747	(186.665)	(186.665)
4.01.02.02	(Aumento) Redução em Estoques	(16.102)	(16.102)	(58.114)	(58.114)
4.01.02.03	Redução (Aumento) em Impostos Compensar	25.503	25.503	(29.583)	(29.583)
4.01.02.04	(Aumento) Redução Outros AC e ANC	(287.341)	(287.341)	(5.822)	(5.822)
4.01.02.05	Liquidação em operações com derivativos	1.186	1.186	(15.122)	(15.122)
4.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	(16.207)	(16.207)	(24.914)	(24.914)
4.01.02.07	Aumento (Redução) Outros PC e PNC	(30.976)	(30.976)	(26.242)	(26.242)
4.01.02.08	Pagamento de Juros	(120.368)	(120.368)	(65.394)	(65.394)
4.01.02.09	Pagamento outros Imps.e Contribuições	(25.698)	(25.698)	(21.323)	(21.323)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01.02.10	Pagamento imposto de renda e contrib.soc	0	0	0	0
4.01.02.11	Eliminação do efeito Cisão Ripasa	0	0	0	0
4.01.02.12	Efeito Líquido Incorporação B.L.D.S.P.E	0	0	0	0
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	227.709	227.709	(67.376)	(67.376)
4.02.01	Adições no Imobilizado	(114.741)	(114.741)	(73.343)	(73.343)
4.02.02	Receita por venda de Ativos Permanentes	338.278	338.278	2.308	2.308
4.02.03	Adições em Investimentos	0	0	(5)	(5)
4.02.04	Eliminação efeito cisão Ripasa	0	0	0	0
4.02.05	Caixa e Equiv.Prov.Incorp.BLDSPE	0	0	0	0
4.02.06	Efeito Líquido da Incorp. BLDSPE	0	0	0	0
4.02.07	Aplicações Financeiras de Longo Prazo	0	0	0	0
4.02.08	Efeito Líq da alien.Ariemil e Água Fria	4.172	4.172	3.664	3.664
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(234.429)	(234.429)	(128.910)	(128.910)
4.03.01	Pagamento Dividendos e JSCP	(166.727)	(166.727)	0	0
4.03.02	Empréstimos Captados	863.770	863.770	180.531	180.531
4.03.03	Liquidação de Operações com Derivativos	(6.308)	(6.308)	(1.733)	(1.733)
4.03.04	Pagamento de Empréstimos	(925.164)	(925.164)	(307.708)	(307.708)
4.03.05	Aquisição de ações próprias	0	0	0	0
4.03.06	Eliminação efeito cisão Ripasa	0	0	0	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(52.953)	(52.953)	(220.394)	(220.394)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.261.889	2.261.889	1.921.063	1.921.063
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.208.936	2.208.936	1.700.669	1.700.669

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.054.430	246.147	0	2.096.889	0	0	4.397.466
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.054.430	246.147	0	2.096.889	0	0	4.397.466
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	143.191	0	143.191
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	2.054.430	246.147	0	2.096.889	143.191	0	4.540.657

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.054.430	246.147	0	2.096.889	0	0	4.397.466
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.054.430	246.147	0	2.096.889	0	0	4.397.466
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	143.191	0	143.191
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	2.054.430	246.147	0	2.096.889	143.191	0	4.540.657

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	12.817.196	12.758.969
1.01	Ativo Circulante	4.371.644	4.148.255
1.01.01	Disponibilidades	2.398.895	2.533.285
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	2.398.895	2.533.285
1.01.02	Créditos	591.478	621.195
1.01.02.01	Clientes	591.478	621.195
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	650.098	605.657
1.01.04	Outros	731.173	388.118
1.01.04.01	Créditos a receber contratos derivativos	18.337	12.961
1.01.04.02	Impostos e contribs.sociais a compensar	221.315	238.825
1.01.04.03	Impostos e contribs.sociais diferidos	77.196	69.297
1.01.04.04	Outras contas a receber	32.410	39.067
1.01.04.05	Despesas antecipadas	3.319	5.319
1.01.04.06	Créditos a receber precatório indeniz.	6.162	6.162
1.01.04.07	Créditos receber venda imóv.e florestas	295.231	10.817
1.01.04.08	Adiantamento a fornecedores	77.203	5.670
1.02	Ativo Não Circulante	8.445.552	8.610.714
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	982.048	1.134.073
1.02.01.01	Créditos Diversos	591.746	612.226
1.02.01.01.01	Impostos e contribs.sociais a compensar	102.483	110.408
1.02.01.01.02	Impostos e contribs.sociais diferidos	489.263	501.818
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	390.302	521.847
1.02.01.03.01	Créditos a receber contratos derivativos	18.003	15.089
1.02.01.03.02	Adiantamentos a fornecedores	181.459	243.480
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	65.613	64.969
1.02.01.03.04	Outras contas a receber	50.262	52.483
1.02.01.03.05	Bens disponíveis para venda	19.504	90.365
1.02.01.03.06	Créditos a receber precatórios indeniz.	55.461	55.461
1.02.02	Ativo Permanente	7.463.504	7.476.641
1.02.02.01	Investimentos	13.954	13.843
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	13.954	13.843
1.02.02.02	Imobilizado	6.948.088	6.961.336
1.02.02.03	Intangível	501.462	501.462
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	12.817.196	12.758.969
2.01	Passivo Circulante	1.683.354	2.140.051
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	913.269	1.287.752
2.01.02	Debêntures	131.034	113.747
2.01.03	Fornecedores	248.678	268.050
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	114.068	64.698
2.01.04.01	Impostos a vencer	21.174	42.938
2.01.04.02	Imposto de renda e contribuição social	73.117	2.017
2.01.04.03	Imposto de renda e contrib soc diferido	19.777	19.743
2.01.05	Dividendos a Pagar	3.737	170.464
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	272.568	235.340
2.01.08.01	Obrigações com contratos derivativos	73.094	51.654
2.01.08.02	Remuneração e encargos a pagar	77.214	74.345
2.01.08.03	Contas a pagar	58.600	48.079
2.01.08.04	Dívida aquisição ter.,faz.e reflorestam.	63.660	61.262
2.02	Passivo Não Circulante	6.619.888	6.235.138
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.619.888	6.235.138
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.740.847	4.411.577
2.02.01.02	Debêntures	701.474	685.963
2.02.01.03	Provisões	340.463	299.684
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	328.261	286.833
2.02.01.03.02	Plano de remuneração baseado em ações	12.202	12.851
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	837.104	837.914
2.02.01.06.01	Obrigações com contratos derivativos	35.325	25.727
2.02.01.06.02	Contas a pagar	7.364	7.576
2.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social	14.299	14.107
2.02.01.06.04	Impostos e contribuições soc.diferidos	629.428	625.939
2.02.01.06.05	Dívida aquisição ter.,faz.e reflorestam.	150.688	164.565
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	4.513.954	4.383.780
2.05.01	Capital Social Realizado	2.054.430	2.054.430
2.05.02	Reservas de Capital	246.147	246.147
2.05.02.01	Reserva de incentivos fiscais	339.222	339.222
2.05.02.02	Reserva especial ágio na incorporação	108.723	108.723
2.05.02.03	Ações em tesouraria	(201.798)	(201.798)
2.05.02.04	Opções de compra de Ações	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.083.203	2.083.203
2.05.04.01	Legal	191.981	191.981
2.05.04.02	Estatutária	1.904.908	1.904.908
2.05.04.02.01	Reserva para aumento de capital	1.669.243	1.669.243
2.05.04.02.02	Reserva estatutária especial	235.665	235.665
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	(13.686)	(13.686)
2.05.04.07.01	Eliminação de lucros não realizados	(13.686)	(13.686)
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	130.174	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.092.181	1.092.181	1.059.604	1.059.604
3.02	Deduções da Receita Bruta	(121.577)	(121.577)	(116.724)	(116.724)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	970.604	970.604	942.880	942.880
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(723.282)	(723.282)	(666.441)	(666.441)
3.05	Resultado Bruto	247.322	247.322	276.439	276.439
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(37.024)	(37.024)	(100.965)	(100.965)
3.06.01	Com Vendas	(60.873)	(60.873)	(36.093)	(36.093)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(58.284)	(58.284)	(47.343)	(47.343)
3.06.02.01	Despesas administrativas	(58.284)	(58.284)	(47.343)	(47.343)
3.06.03	Financeiras	(171.065)	(171.065)	(22.646)	(22.646)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	72.661	72.661	97.334	97.334
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(243.726)	(243.726)	(119.980)	(119.980)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	253.198	253.198	5.117	5.117
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05.01	Outras despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05.02	Amortização de ágio	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	210.298	210.298	175.474	175.474
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	210.298	210.298	175.474	175.474
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(80.124)	(80.124)	(85.694)	(85.694)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	130.174	130.174	89.780	89.780
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	306.516	306.516	306.516	306.516
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,42469	0,42469	0,29290	0,29290
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(128.776)	(128.776)	165.460	165.460
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	355.274	355.274	381.082	381.082
4.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Período	130.174	130.174	89.780	89.780
4.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	122.803	122.803	117.517	117.517
4.01.01.03	Resultado na venda de ativo permanente	(265.361)	(265.361)	(988)	(988)
4.01.01.04	Resultado da equivalência patrimonial	0	0	0	0
4.01.01.05	Amortização de ágio	0	0	0	0
4.01.01.06	Variações cambiais e monetárias líquidas	82.646	82.646	(40.007)	(40.007)
4.01.01.07	Despesas com juros líquidas	87.700	87.700	82.850	82.850
4.01.01.08	Despesas com IRPJ/CSLL corrente e difer.	80.124	80.124	85.694	85.694
4.01.01.09	Despesas com outros impostos	45.765	45.765	41.148	41.148
4.01.01.10	Complemento contíg. e passivos atuariais	39.568	39.568	8.237	8.237
4.01.01.11	Despesas plano de remun.baseado em ações	(649)	(649)	0	0
4.01.01.12	(Reversão) Provisão p/a perdas em invest	(5)	(5)	0	0
4.01.01.13	Ganhos (Perdas) com Derivativos Líquidos	32.509	32.509	(4.226)	(4.226)
4.01.01.14	Complemento (Reversão) Outras Provisões	0	0	1.077	1.077
4.01.01.15	Disp. de Juros Aquis.Ações Próprias	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(484.050)	(484.050)	(215.622)	(215.622)
4.01.02.01	Redução (Aumento) em Contas a Receber	29.717	29.717	14.275	14.275
4.01.02.02	(Aumento) Redução em Estoques	(44.441)	(44.441)	(32.787)	(32.787)
4.01.02.03	Redução (Aumento) em Impostos Compensar	25.435	25.435	(36.447)	(36.447)
4.01.02.04	(Aumento) Redução em Outros AC e ANC	(288.143)	(288.143)	(4.503)	(4.503)
4.01.02.05	Liquidação em operações com derivativos	1.186	1.186	(11.430)	(11.430)
4.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	(19.372)	(19.372)	(29.734)	(29.734)
4.01.02.07	Aumento (Redução) Outros PC e PNC	(42.977)	(42.977)	(26.443)	(26.443)
4.01.02.08	Pagamento de juros	(121.887)	(121.887)	(67.340)	(67.340)
4.01.02.09	Pagamento outros Imps. e Contribuições	(22.662)	(22.662)	(18.572)	(18.572)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2010 a 31/03/2010	4 -01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01.02.10	Pagamento imposto de renda e contrib.soc	(906)	(906)	(2.641)	(2.641)
4.01.02.11	Eliminação do efeito Cisão Ripasa	0	0	0	0
4.01.02.12	Efeito Líquido Incorporação B.L.D.S.P.E	0	0	0	0
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	231.355	231.355	(68.045)	(68.045)
4.02.01	Adições no Imobilizado	(111.187)	(111.187)	(74.012)	(74.012)
4.02.02	Receita por venda Ativos Permanentes	338.370	338.370	2.308	2.308
4.02.03	Adições em Investimentos	0	0	(5)	(5)
4.02.04	Eliminação efeito cisão Ripasa	0	0	0	0
4.02.05	Caixa e Equiv.Prov.incorp.B.L.D.S.P.E	0	0	0	0
4.02.06	Efeito Líq. Incorpor. B.L.D.S.P.E	0	0	0	0
4.02.07	Aplicações Financeiras de Longo Prazo	0	0	0	0
4.02.08	Efeito Líq. vda. Ariemil e Água Fria	4.172	4.172	3.664	3.664
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(241.161)	(241.161)	(131.440)	(131.440)
4.03.01	Pagamento Dividendos e JSCP	(166.727)	(166.727)	0	0
4.03.02	Empréstimos Captados	865.080	865.080	180.757	180.757
4.03.03	Liquidação de Operações com Derivativos	(11.013)	(11.013)	(1.733)	(1.733)
4.03.04	Pagamento de empréstimos	(928.501)	(928.501)	(310.464)	(310.464)
4.03.05	Aquisição de ações próprias	0	0	0	0
4.03.06	Eliminação efeito cisão Ripasa	0	0	0	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	4.192	4.192	(3.095)	(3.095)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(134.390)	(134.390)	(37.120)	(37.120)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.533.285	2.533.285	2.176.312	2.176.312
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.398.895	2.398.895	2.139.192	2.139.192

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.054.430	246.147	0	2.083.203	0	0	4.383.780
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.054.430	246.147	0	2.083.203	0	0	4.383.780
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	130.174	0	130.174
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.12.01	Eliminação de lucros não realizados	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	2.054.430	246.147	0	2.083.203	130.174	0	4.513.954

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.054.430	246.147	0	2.083.203	0	0	4.383.780
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.054.430	246.147	0	2.083.203	0	0	4.383.780
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	130.174	0	130.174
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.12.01	Eliminação de lucros não realizados	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	2.054.430	246.147	0	2.083.203	130.174	0	4.513.954

*** Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma ***

1 Contexto operacional

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, com unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

2 Base de preparação e apresentação das informações trimestrais

A autorização para conclusão da preparação das informações trimestrais ocorreu na reunião do Conselho de Administração, realizada em 11 de maio de 2010.

As informações trimestrais foram elaboradas com base nas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pelos Pronunciamentos Técnicos, aplicáveis à Companhia, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e Conselho Federal de Contabilidade, cujo principal objetivo é de proporcionar a convergência das práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil, para aquelas constantes das normas internacionais de contabilidade.

Durante o ano de 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu, e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou, diversos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações cuja vigência é mandatória apenas para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, com requerimento de que as companhias efetuem reapresentação das demonstrações contábeis do exercício comparativo.

A CVM, por meio da Deliberação nº 603 de 10 de novembro de 2009, facultou às companhias abertas a adoção antecipada desses pronunciamentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, desde que em sua totalidade.

Adicionalmente, também facultou a apresentação dos Formulários de Informações Trimestrais (ITR) durante o exercício de 2010 conforme as práticas contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2009, sendo requerida a divulgação de nota explicativa com descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as demonstrações financeiras do encerramento do exercício, bem como uma estimativa dos possíveis efeitos no patrimônio

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

líquido e no resultado ou os esclarecimentos das razões que impeçam a apresentação de tal estimativa. Uma vez exercida tal faculdade, as companhias deverão reapresentar seus ITRs de 2010, comparativamente com os de 2009 também ajustados às normas de 2010, pelo menos quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício social iniciado a partir de janeiro de 2010.

A Companhia decidiu por apresentar suas informações do 1º trimestre de 2010 conforme as normas vigentes até 31 de dezembro de 2009, pois o processo de convergência para o padrão contábil internacional envolve revisão de fluxos, controles internos, sistemas e outros aspectos relevantes, os quais ainda estão em andamento e atualmente não permitem a apresentação de estimativas seguras dos seus possíveis efeitos. No entanto, a Companhia no seu melhor julgamento, efetuou avaliação dos pronunciamentos técnicos já emitidos e concluiu que, à exceção dos pronunciamentos técnicos mencionados abaixo, os demais pronunciamentos não terão impacto relevante na posição patrimonial e financeira, individual e consolidada da Companhia, considerando as transações existentes até a data destas informações trimestrais:

- CPC 20 Custos de Empréstimos, aprovado pela Deliberação CVM nº 577, de 05 de junho de 2009;
- CPC 21 Demonstração Intermediária, aprovado pela Deliberação CVM nº 581, de 31 de Julho de 2009;
- CPC 22 Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM nº 582, de 31 de Julho de 2009;
- CPC 26 Apresentação das Demonstrações contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 595, de 15 de setembro de 2009;
- CPC 27 Ativo Imobilizado, aprovado pela Deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009;
- CPC 29 Ativo Biológico e Produto Agrícola, aprovado pela Deliberação CVM nº 596, de 15 de setembro de 2009;
- CPC 32 Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Deliberação CVM nº 599, de 15 de setembro de 2009;
- CPC 33 Benefícios a Empregados, aprovado pela Deliberação CVM nº 600, de 07 de outubro de 2009;
- CPC 37 Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, aprovado pela Deliberação nº 609, de 22 de dezembro de 2009;

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- CPC 38, 39 e 40 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, Apresentação, Evidenciação, aprovado pela Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009;
- Revisão nº 1 de Pronunciamentos Técnicos e Orientação Técnica, aprovado pela Deliberação CVM nº 624, de 28 de janeiro de 2010;
- ICPC 10 Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43, aprovado pela Deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro de 2009.

3 Sumário das principais práticas contábeis

3.1. Apuração do resultado: As receitas de vendas estão sendo apresentadas brutas, ou seja, incluem os impostos e os descontos incidentes sobre as mesmas, os quais estão apresentados como contas redutoras das receitas. O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos sejam gerados a favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas financeiras.

3.2. Investimentos e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira:

a) Investimentos, moeda funcional e de apresentação das informações trimestrais: A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das informações trimestrais da controladora (Companhia) e consolidadas. As informações trimestrais de cada controlada incluída na consolidação, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica), assim como as respectivas contas de receitas e despesas. Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados são reconhecidos na proporção da participação de investimento da Companhia.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os investimentos em empresas controladas e coligadas localizadas no Brasil, nas quais a Companhia possui influência significativa, estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

b) Transações denominadas em moeda estrangeira: Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos períodos, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

3.3. Instrumentos financeiros: Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do período. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. A Companhia não adota o “*hedge accounting*” previsto no OCPC 03 (que substituiu o CPC 14).

3.3.1. Ativos financeiros: São classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras.

b) Empréstimos (concedidos) e recebíveis: Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, ganhos não realizados em operações

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

com derivativos, classificados na categoria 3.3.1 (a); e contas a receber de clientes, classificados na categoria 3.3.1 (b).

A Companhia não identificou ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

3.3.2. Passivos financeiros: São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

a) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

b) Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: Passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, dívida com aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento, empréstimos, financiamentos e debêntures, classificados na categoria 3.3.2 (b) e perdas não realizadas em operações com derivativos, classificados na categoria 3.3.2 (a).

3.3.3. Valor justo: O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

3.4. Caixa e equivalentes de caixa: Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras de liquidez imediata ou resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas dos balanços e com risco insignificante de mudança de seu valor justo. As aplicações financeiras denominadas como equivalentes de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

3.5. Contas a receber de clientes: Classificado na categoria de instrumentos financeiros “empréstimos (concedidos) e recebíveis”, estando apresentados a valores de realização, com atualização cambial quando denominados em moeda estrangeira, e ajustados por provisão para créditos de liquidação duvidosa, constituída em montante

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

3.6. Estoques: Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de realização. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

3.7. Imobilizado: Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente com base na legislação em vigor até 31 de dezembro de 1995.

A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 14 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Efeitos decorrentes de eventuais alterações nessas estimativas, se relevantes, são tratados como mudança de estimativas contábeis e reconhecidos de forma prospectiva no resultado do período. Encargos financeiros e os gastos que aumentam significativamente a vida útil dos bens são capitalizados ao valor do ativo imobilizado e depreciados, considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados. Os gastos com manutenção e reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesa quando incorridos.

O reflorestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida.

O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a compensar.

3.8. Arrendamento mercantil: Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados pela vida útil-econômica estimada dos bens ou a duração prevista do contrato de arrendamento, dependendo das características específicas de cada transação. Os juros implícitos no passivo reconhecido de empréstimos e financiamentos são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato pelo método da taxa de efetiva de juros. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.9. Intangível: Referem-se a ágios gerados nas aquisições de investimentos ocorridas até 31 de dezembro de 2008, que têm como fundamento econômico a rentabilidade futura e foram amortizados de forma linear pelo prazo de 5 a 10 anos até aquela data. A partir de 1º de janeiro de 2009, não estão sendo mais amortizados devendo apenas ser submetidos a teste anual para análise de perda do seu valor recuperável (vide Nota Explicativa 15).

3.10. Provisão para recuperação de ativos: A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

3.11. Passivos atuariais: Os planos de benefício definido são avaliados por atuário independente, ao final de cada exercício, para verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos atuais e futuros. Os ganhos ou perdas atuariais são reconhecidos no resultado de acordo com o regime de competência.

3.12. Outros ativos e passivos: Um passivo é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Outros ativos são reconhecidos somente quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes não são reconhecidos.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses, caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

3.13. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro: A tributação sobre o lucro do exercício compreende o Imposto de Renda Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social Sobre Lucro Líquido ("CSLL"), compreendendo o imposto corrente e o diferido, que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro contábil ajustado), às alíquotas vigentes nas datas dos balanços, sendo elas: (i) Imposto de renda - calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses); (ii) Contribuição social - calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. As inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os débitos e créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição e diferenças temporárias são constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.

3.14. Subvenções e assistências governamentais: As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo órgão governamental concedente e de que serão auferidas. São registradas como receita ou redução de despesa no resultado do período de fruição do benefício e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

3.15. Pagamentos baseados em ações: Os executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de: i) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em dinheiro; e ii) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em ações com alternativa de liquidação em dinheiro.

Os gastos com os planos de remuneração baseados em ações com liquidação em dinheiro são inicialmente reconhecidos no resultado dos períodos, durante o tempo em que os serviços são recebidos, em contrapartida a um passivo financeiro e mensurados pelo seu valor justo no momento em que os programas de remuneração são concedidos. Subsequentemente o passivo é re-mensurado pelo seu valor justo, a cada data de balanço, e sua variação é registrada no resultado operacional na rubrica “despesas administrativas”.

Para os planos de pagamento baseado em ações com alternativa de liquidação em dinheiro ou em ações, os gastos com tais planos são reconhecidos no resultado dos períodos da mesma forma que os planos de remuneração com liquidação em dinheiro descritos no parágrafo acima. Porém, quando da data de exercício da opção e na situação de tais opções serem exercidas pelo executivo para recebimento de ações da Companhia, o passivo financeiro é reclassificado para uma conta no patrimônio líquido denominada “opções de compra de ações”. Caso contrário, a Companhia liquida em dinheiro o passivo financeiro em favor do executivo.

3.16. Ajuste a valor presente de ativos e passivos: Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.17. Estimativas contábeis: São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das informações trimestrais da Companhia e de suas controladas. A determinação dessas estimativas leva em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração, para determinação do valor a ser registrado nessas informações trimestrais. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e intangíveis; o imposto de renda e contribuição social diferidos; as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos; a provisão para contingências e passivos atuariais; a mensuração do valor justo de planos de remuneração baseados em ações e de instrumentos financeiros; as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme divulgação requerida pelo OCPC 03. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações trimestrais devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

3.18. Demonstrações do fluxo de caixa: As demonstrações do fluxo de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa.

3.19. Lucro por ação: O cálculo é efetuado segundo a equação “lucro líquido / quantidade de ações em circulação” no encerramento de cada período.

4 Informações trimestrais consolidadas

Os critérios adotados na elaboração das informações trimestrais consolidadas são aqueles previstos pela Lei nº 6.404/76, que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pelos critérios estabelecidos nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da Suzano Papel e Celulose e das controladas diretas e indiretas descritas na Nota Explicativa 13.

Os exercícios sociais das empresas controladas, incluídas na consolidação, são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no período anterior.

Conforme requerido pela Instrução CVM nº 247/96, abaixo estão demonstradas as principais informações financeiras da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. ("Asapir") e do Consórcio de Papel e Celulose ("Conpacel"). A Asapir foi consolidada proporcionalmente conforme acordo de quotistas com a Fibria Celulose S.A.. Os ativos, passivos e contas de resultado da Conpacel foram proporcionalmente integrados às informações trimestrais da controladora.

Asapir:

Balanco patrimonial	<u>Mar/2010</u>	Demonstrativo do resultado	<u>1o Trim/10</u>
Ativo		Receita operacional líquida	-
Circulante	25.992	Custo dos produtos vendidos	-
Não circulante	36.623	Lucro bruto	-
Realizável a longo prazo	28.243	Despesas operacionais líquidas	(784)
Permanente	8.380	Prejuízo operacional	(784)
	<u>62.615</u>	Imposto de renda e contribuição social	338
		Prejuízo do período	<u>(446)</u>
Passivo			
Circulante	2.026		
Não circulante	15.059		
Patrimônio líquido	45.530		
	<u>62.615</u>		

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conpacel:

Ativo	Mar/2010	Passivo e conta corrente com consorciados	Mar/2010
Circulante		Circulante	
Estoque	69.204	Fornecedores	30.580
Outros ativos	3.780	Outros passivos	20.978
Total do ativo circulante	72.984	Total do passivo circulante	51.558
Ativo não circulante		Passivo não circulante	
Realizável a longo prazo	13.107	Provisão para contingências	273
Permanente		Conta corrente com consorciados	1.219.072
Imobilizado	1.180.186	Total do passivo não circulante	1.219.345
Intangível	4.626		
Total do ativo não circulante	1.197.919	Total do passivo e conta corrente com consorciados	1.270.903
Total do ativo	1.270.903		

Conciliação do lucro líquido do período e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado

A conciliação do lucro líquido do período e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	1º trim/10	1º trim/09	Mar/2010	Dez/2009
Controladora	143.191	125.160	4.540.657	4.397.466
Eliminação / reversão de lucros não realizados auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	(14.064)	(3.820)	(35.874)	(18.075)
Efeito no Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre as eliminações de lucros passíveis de tributação	4.782	(31.560)	10.928	6.146
Venda de ativos da controladora para controladas	-	-	(1.757)	(1.757)
Resultado não realizado com arrendamento de imóveis	(3.735)	-	-	-
Consolidado	130.174	89.780	4.513.954	4.383.780

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Caixas e bancos	122.408	19.369	294.757	278.944
Aplicações financeiras	2.086.528	2.242.520	2.104.138	2.254.341
	2.208.936	2.261.889	2.398.895	2.533.285

Os equivalentes de caixa referem-se preponderantemente a certificados de depósitos bancários, operações compromissadas, fundos de investimentos, letras de crédito agrário (LCA's) e disponibilidades no exterior compostas de depósitos bancários à vista, denominadas em dólares norte-americanos.

Em 31 de março de 2010 estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 113,0% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (99,0% a 115,0% do CDI em 31 de dezembro de 2009) exceto para uma parcela em LCA's que, por serem aplicações vencíveis em prazo inferior a 30 dias, tiveram remuneração entre 20,0% a 70,0% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, (20% a 40% em 31 de dezembro de 2009).

O caixa e equivalentes de caixa foram classificados na categoria de ativos financeiros mantidos para negociação e, portanto, foram mensurados de acordo com o critério descrito na Nota Explicativa 3.3.1 (a).

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Cientes no País				
- Terceiros	336.436	372.193	339.701	377.138
Cientes no exterior				
- Empresas controladas	587.597	617.738	-	-
- Terceiros	6.751	4.705	307.517	282.839
Saques descontados	(241)	(232)	(241)	(232)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(53.527)	(35.641)	(55.499)	(38.550)
	877.016	958.763	591.478	621.195

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía operações de “vendedor” em aberto com seus clientes no montante de R\$ 131.825 (R\$ 144.979 em 31 de dezembro de 2009), nas

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

quais participava como interveniente garantidora. No consolidado essas operações totalizavam o mesmo montante da controladora.

O contas a receber de clientes foi classificado na categoria de ativos financeiros "empréstimos (concedidos) e recebíveis" e, portanto, foi mensurado de acordo com o descrito na Nota Explicativa 3.3.1 (b).

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Produtos acabados				
Celulose				
- País	14.885	20.991	14.885	20.991
- Exterior	-	-	48.125	40.688
Papel				
- País	144.039	127.434	144.039	127.434
- Exterior	-	-	79.364	60.820
Produtos em elaboração	18.144	20.045	18.144	20.045
Matérias-primas	141.277	146.789	141.545	147.069
Materiais de almoxarifado e outros	219.032	206.016	225.295	209.909
Provisão para perda nos estoques de almoxarifado e outros	(21.299)	(21.299)	(21.299)	(21.299)
	516.078	499.976	650.098	605.657

8 Impostos e contribuições sociais a compensar

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Contribuição Social a compensar	17.805	10.460	17.845	10.500
Imposto de Renda a compensar	35.467	55.299	36.282	56.094
PIS/COFINS a compensar	140.907	150.045	140.907	150.045
ICMS a compensar	123.364	125.535	123.458	125.631
Provisão para perda de ICMS	(7.535)	(6.986)	(7.535)	(6.986)
IPI a compensar	1.538	2.751	1.538	2.751
Outros impostos e contribuições	10.945	10.890	11.303	11.198
	322.491	347.994	323.798	349.233
Parcela circulante	220.056	237.587	221.315	238.825
Parcela não circulante	102.435	110.407	102.483	110.408

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota Explicativa 9, a Lei 11.196 de 21/11/2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS sobre aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006, de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital), em 12 meses em vez dos anteriores 24 meses.

O montante de PIS/COFINS a compensar demonstrado no quadro acima, deve-se basicamente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão de Mucuri. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais, de acordo com o previsto na Instrução SRF nº 600/05.

Do montante de ICMS a compensar demonstrado no quadro acima, R\$ 62.788 em 31 de março de 2010 (R\$ 58.216 em 31 de dezembro de 2009) deve-se basicamente a créditos tributários sobre exportação de celulose e papel da planta de Mucuri – BA. Para a realização desses montantes a Companhia já homologou créditos do período de agosto de 2006 a setembro de 2008, junto a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – SEFAZ/BA, no montante de R\$ 37.901. Adicionalmente, a Companhia aguarda fiscalização e homologação de novos créditos do período de outubro de 2008 a dezembro de 2009, no montante de R\$ 20.315, para que posteriormente também possa utilizá-los em compensações autorizadas pelo RICMS/BA ou negociá-los em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente de 12% sobre o valor do crédito. Dessa forma, a Companhia constituiu provisão para perda de parcela desses créditos no montante de R\$ 7.534, (R\$ 6.986 em 31 de dezembro de 2009).

9 Imposto de renda e contribuição social

Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº 11.941/09

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, por meio do qual, as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ), da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL), da contribuição para o PIS e da contribuição para o financiamento da seguridade social (COFINS), para o biênio 2008-2009, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. Dessa forma, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.941/09 foram registrados nas informações trimestrais da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371. A Companhia consignou referida opção na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) no ano de 2009.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
ATIVO				
Créditos sobre prejuízos fiscais	323.825	346.539	326.362	348.973
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	1.436	9.084	2.378	10.026
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	124.106	106.076	138.564	116.006
- Créditos sobre amortizações de ágios	49.922	53.631	49.922	53.631
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09	49.233	42.479	49.233	42.479
	548.522	557.809	566.459	571.115
Parcela circulante	65.679	62.385	77.196	69.297
Parcela não circulante	482.843	495.424	489.263	501.818
PASSIVO				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	587.959	592.805	587.959	592.805
Débitos sobre amortização de ágios	45.653	36.522	45.653	36.522
Custos de reflorestamento	3.650	3.924	3.650	3.924
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09	11.943	12.431	11.943	12.431
	649.205	645.682	649.205	645.682
Parcela circulante	19.777	19.743	19.777	19.743
Parcela não circulante	629.428	625.939	629.428	625.939

A adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, determinou o fim da amortização contábil do ágio por expectativa futura (*goodwill*) a partir de 1º de janeiro de 2009. No entanto, para fins fiscais, referida amortização continua a ser uma exclusão permitida no cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social. Desta forma, a Companhia constituiu Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos passivos sobre os montantes amortizados fiscalmente de 1º de janeiro de 2009 até 31 de março de 2010 (R\$ 45.653 em 31 de março de 2010 e R\$ 36.522 em 31 de dezembro de 2009).

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Prejuízos fiscais	1.295.299	1.386.155	1.305.448	1.395.892
Base negativa da contribuição social	15.952	100.932	26.422	111.402

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros com os saldos do período, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Parcela não circulante:				
2011 (de abr/11 a dez/11)	67.757	65.658	67.757	65.658
2012	73.383	71.731	75.086	73.681
2013	85.436	87.257	85.436	87.257
2014	64.421	62.542	64.421	62.542
2015	75.848	73.969	75.848	73.969
2016 em diante	115.998	134.267	120.715	138.711
	482.843	495.424	489.263	501.818

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda - Redução de 75% SUDENE – Unidade Mucuri (linha 1)

A Companhia possui da SUDENE (antiga ADENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente à Unidade Mucuri (linha 1 de celulose e máquina de papel), a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri (linha 1 de celulose e máquina de papel).

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. A Companhia utilizou tal incentivo fiscal no exercício de 2009.

Imposto de renda - Redução de 75% SUDENE – Unidade Mucuri (linha 2)

A Companhia apresentou à SUDENE pedido de idêntico incentivo fiscal de redução do imposto de renda para a linha 2 de celulose de Mucuri (expansão), sendo que em 18 de Agosto de 2009 obteve o Laudo Constitutivo nº 0082/2009, emitido pela SUDENE, concedendo o benefício de redução do imposto de renda e adicionais não restituíveis no percentual de 75%, pelo prazo de fruição de 10 anos, com vigência do ano calendário de 2009 até 2018. A Companhia utilizou tal incentivo fiscal no exercício de 2009.

Imposto de Renda – incentivo de depreciação acelerada relativamente à Unidade Mucuri

A Lei nº 11.196, de 21.11.2005, em seu art. 31, estabeleceu para as pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado em microrregiões menos desenvolvidas, nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006. Este benefício foi deferido à Unidade Mucuri pela Portaria nº 0018/2007 da ADENE (atual SUDENE), em 29 de março de 2007, tendo, no entanto, efeito retroativo em relação às aquisições ocorridas durante o exercício social de 2006. A depreciação acelerada incentivada em questão consiste na depreciação integral no ano de aquisição, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do LALUR (Livro de Apuração do Lucro Real), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a Contribuição Social sobre Lucro Líquido) pelo tempo de vida útil do bem, devendo nos anos futuros ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Três meses findos em Mar/2009	Mar/2010	Mar/2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	226.843	177.905	210.298	175.474
Exclusão do resultado de equivalência patrimonial	(6.675)	35.080	-	-
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	220.168	212.985	210.298	175.474
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(74.857)	(72.415)	(71.501)	(59.661)
Ajustamentos do lucro contábil para o fiscal:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	(31)	(31)	-	-
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	1.805	(12.869)
Realização de perda de estoques de controladas no exterior, sem base fiscal para dedução	-	-	-	(32.859)
Tributação sobre os ajustes da Lei nº 11.941/09 registrados nas empresas controladas no exterior	2.376	(70)	-	-
Incentivos fiscais - redução SUDENE	-	5.142	-	5.142
Dedutibilidade de ágio amortizado da extinta controlada Ripasa	-	8.342	-	8.342
Efeito da redução SUDENE sobre o cálculo de diferenças temporárias	(11.090)	6.501	(11.090)	6.501
Outros	(50)	(214)	662	(290)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(70.840)	(34.663)	(72.039)	(36.212)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(12.812)	(18.082)	(8.085)	(49.482)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(83.652)	(52.745)	(80.124)	(85.694)
Alíquota efetiva	38,0%	24,8%	38,1%	48,8%

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Créditos a receber de precatório por ação indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa S.A. Papel e Celulose (transformada no Consórcio Paulista de Papel - Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de Dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia. Durante esse período, face às incertezas relacionadas ao recebimento desses montantes e de não possuir a propriedade do imóvel desapropriado, a antiga Ripasa efetuou a baixa do valor contábil dessas terras e não registrou o montante a receber em suas demonstrações contábeis.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. A primeira parcela foi depositada em conta judicial no último dia do mês de janeiro de 2010, e em função de liminar judicial, encontrava-se temporariamente bloqueada. Através de decisão, de 25 de março de 2010, proferida em sede de Agravo de Instrumento, interposto pela Companhia, foi deferida a antecipação de tutela recursal a fim de afastar o óbice para o levantamento da respectiva parcela. Em 20 de abril de 2010 a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente.

Em 31 de março de 2010, o saldo desse recebível era de R\$ 61.623, sendo R\$ 6.162 registrados no ativo circulante e R\$ 55.461 registrados no ativo não circulante.

11 Créditos a receber de venda de imóveis e florestas

A Companhia concluiu os contratos com a Mata Mineira Investimentos Florestais Ltda. e a Fazenda Turmalina Holdings, LLC. para a venda de aproximadamente 50 mil hectares de terras em Minas Gerais, sendo cerca de 13 mil hectares com plantios de eucaliptos. Os ativos ora alienados não eram destinados a produção de celulose e papel e a sua venda não impacta as operações atuais nem os projetos futuros da Companhia.

Em 31 de março de 2010 a Companhia apurou um resultado positivo obtido com a venda destes ativos no montante de R\$ 262.996, sendo composto por uma receita de R\$ 334.204 e respectivo custo de R\$ 71.208. Estes montantes foram registrados na rubrica de outras receitas operacionais (vide Nota Explicativa 26). Adicionalmente a Companhia registrou nessa mesma rubrica uma provisão para obrigações contratuais dessa operação no montante de R\$ 9.678. A alienação ocorreu através da venda das quotas das sociedades de propósito específico mencionadas na Nota Explicativa 13 que detinham estes ativos em 31 de março de 2010.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de março de 2010, o saldo total a receber pela venda desses imóveis e florestas era de R\$ 295.231, registrados no ativo circulante. Referido valor foi integralmente recebido em 30 de abril de 2010.

12 Adiantamento a fornecedores – Programa de fomento

O fomento, sistema em que produtores independentes locais plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 93,0 mil ha*, com 1.300* contratos em 58* municípios. A madeira proveniente destes produtores representou, em 31 de março de 2010, 17,5 %* do consumo total da Companhia (12,5 %* em 31 de dezembro de 2009).

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía adiantamentos de recursos financeiros para o fomento no montante total de R\$ 258.662, classificados no ativo circulante e não circulante (R\$ 249.150 em 31 de dezembro de 2009).

* Não revisado pelos auditores independentes.

13 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Participações em empresas controladas	228.366	221.691	-	-
Outros investimentos (*)	11.223	11.222	19.577	19.382
Provisão para perdas em outros investimentos (*)	(1.696)	(1.700)	(5.623)	(5.539)
	<u>237.893</u>	<u>231.213</u>	<u>13.954</u>	<u>13.843</u>

(*) Os investimentos avaliados ao custo de aquisição estão classificados no ativo permanente, pois a Administração não tem a intenção de negociá-los no curto prazo.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Posição detalhada dos investimentos

	Mar/2010			Equivalência		Investimentos	
	Informações da Controlada			Patrimonial			
	Patrimônio líquido	Resultado do período	Participação societária	1o trim/10	1o trim/09	Mar/2010	Dez/2009
CONTROLADORA							
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	45.530	(445)	50%	(223)	(474)	22.765	22.988
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	186.881	988	100%	989	641	186.881	185.892
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp. (b)	1.488	(723)	15,70%	(115)	(426)	1.489	1.603
Suzano Trading Ltd. (a) / (b)	(20.330)	5.480	100%	4.863	(34.951)	(20.330)	(25.193)
Suzano America, Inc. (b)	12.034	251	100%	514	154	12.034	11.520
Bahia Sul Holdings GmbH (b)	(9)	(12)	100%	(12)	(6)	(9)	4
Suzano Europe S.A. (b)	9.947	780	100%	783	210	9.947	9.164
Sun Paper and Board Limited (b)	15.118	46	100%	(622)	(337)	15.118	15.740
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	471	497	100%	498	62	471	(27)
Buram Empreendimentos Imobiliários Ltda. (d)	-	-	100%	-	59	-	-
Grasdate Empreendimentos Imobiliários Ltda. (c)	-	-	100%	-	(6)	-	-
Vanua Empreendimentos Imobiliários Ltda. (c)	-	-	100%	-	(6)	-	-
Vale do Jequitinhonha Silvicultura e Participações Ltda. (e)	-	-	100%	-	-	-	-
Turmalina Silvicultura e Participações Ltda. (e)	-	-	100%	-	-	-	-
Total de investimentos em controladas e coligadas				<u>6.675</u>	<u>(35.080)</u>	<u>228.366</u>	<u>221.691</u>
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda						9.527	9.522
Total de investimentos				<u>6.675</u>	<u>(35.080)</u>	<u>237.893</u>	<u>231.213</u>
CONSOLIDADO							
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda						13.954	13.843
Total de investimentos						<u>13.954</u>	<u>13.843</u>

- (a) Em 31 de março de 2010, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 101 (R\$ 58 em 31 de dezembro de 2009);
- (b) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas localizadas no exterior, relativo ao trimestre findo em 31 de março de 2010, inclui uma perda com variação cambial do investimento nessas controladas no montante de R\$ 977 (perda de R\$ 1.246 no trimestre findo em 31 de março de 2009);
- (c) Estas controladas foram dissolvidas em maio de 2009.
- (d) Esta controlada foi dissolvida em setembro de 2009.
- (e) Referem-se a sociedades de propósito específico (SPE's), criadas em dezembro de 2009 para a operação de venda de terrenos, fazendas e reflorestamento em Minas Gerais (vide Nota Explicativa 11).

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Aquisição da Ripasa

Quando da aquisição das ações da Ripasa, em 31 de março de 2005, foi firmado o contrato de opção de compra e venda com um dos três grupos de antigos acionistas controladores daquela Companhia, relativamente às ações de sua participação no capital da mesma, a ser exercido no prazo de até seis anos. Em função da incorporação dessas ações na Ripar e sua posterior cisão, com versão de seus ativos ao patrimônio da Suzano e VCP, tal opção por parte da Suzano, passou a ser sobre 5.428.955 ações ordinárias e 1.795.986 ações preferenciais classe "A" de emissão da Suzano. Nos primeiros cinco anos, os vendedores têm a opção de venda e, no último ano, os compradores têm a opção de compra.

Após o exercício parcial efetuado pelos antigos controladores da Ripasa durante o exercício de 2008, remanesciam para aquisição 786.403 ações preferenciais classe "A", cujo exercício da opção de venda se deu em 16 de abril de 2010, sendo que a aquisição de tais ações e conseqüente liquidação financeira ocorreu no dia 10 de maio. O valor corrigido das ações opcionadas em 31 de março de 2010 era de R\$ 43.791. O valor de mercado destas ações sob opção, tomando por base a cotação na BOVESPA das ações preferenciais em 31 de março de 2010, era de R\$ 19.110. A Companhia não efetuou o registro desta opção por se enquadrar na exceção prevista no parágrafo 2(l) do CPC 14.

14 Imobilizado

Controladora

	Taxa Média Anual de Depreciação em mar/10	Mar/2010			Dez/2009
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,22%	1.150.150	(439.423)	710.727	715.043
Máquinas e equipamentos (*)	4,29%	7.145.409	(3.134.620)	4.010.789	4.076.425
Outros ativos	16,45%	234.954	(191.754)	43.200	45.536
Terrenos e fazendas	-	715.290	-	715.290	712.877
Reflorestamento	-	1.142.026	-	1.142.026	1.081.533
Obras em andamento	-	33.812	-	33.812	31.917
Imobilizado Líquido		<u>10.421.641</u>	<u>(3.765.797)</u>	<u>6.655.844</u>	6.663.331

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

	Taxa Média Anual de Depreciação em mar/10	Mar/2010			Dez/2009
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,22%	1.156.388	(445.162)	711.226	715.605
Máquinas e equipamentos (*)	4,29%	7.145.640	(3.134.789)	4.010.851	4.076.489
Outros ativos	16,45%	464.593	(217.973)	246.620	250.971
Terrenos e fazendas	-	801.894	-	801.894	799.481
Reflorestamento	-	1.143.685	-	1.143.685	1.086.873
Obras em andamento	-	33.812	-	33.812	31.917
Imobilizado Líquido		<u>10.746.012</u>	<u>(3.797.924)</u>	<u>6.948.088</u>	<u>6.961.336</u>

(*) Considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota Explicativa 16.

Em 31 de março de 2010 os outros ativos referiam-se, substancialmente, às turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 200.091 (R\$ 201.990 em 31 de dezembro de 2009).

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía registrado no seu ativo imobilizado os montantes de R\$ 144.640 de reflorestamento e R\$ 89.124 de terrenos e fazendas, que se referem principalmente a aquisições provenientes dos contratos celebrados com a Vale S.A. (vide Nota Explicativa 23).

De acordo com o disposto na Deliberação nº CVM 193/96, a Companhia registra no ativo imobilizado, durante o período de construção destes ativos, os encargos financeiros decorrentes de financiamentos destinados a aplicações em seus projetos de investimentos. Os saldos consolidados desses encargos líquidos de variações cambiais e de depreciação somavam R\$ 414.250 em 31 de março de 2010 (R\$ 419.098 em 31 de dezembro de 2009).

A Companhia adota o procedimento de revisar periodicamente as estimativas de vida-útil econômica de seus ativos imobilizados, utilizadas para determinação de suas taxas de depreciação, exaustão e amortização. Efeitos decorrentes de eventuais alterações nessas estimativas, se relevantes, são tratados como mudança de estimativas contábeis e reconhecidos de forma prospectiva no resultado do período.

A Administração da Companhia não identificou indicadores de perda de substância econômica do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15 Intangível – Controladora e Consolidado

Em 31 de março de 2010, os intangíveis registrados nas informações trimestrais da controladora e consolidado, referem-se a ágios gerados nas aquisições de investimentos, e têm como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura. As combinações de negócios que ocasionaram o reconhecimento desses intangíveis foram: (i) Ágio gerado nas aquisições de participações societárias na Ripasa S.A. Celulose e Papel, ocorridas durante os exercícios de 2005 a 2007, amortizado linearmente pelo prazo de 10 anos até 31 de dezembro de 2008; (ii) Ágio gerado na aquisição do controle societário da B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A., ocorrida em 30 de março de 2007, amortizado linearmente pelo prazo de 5 anos até 31 de dezembro de 2008.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação dos ativos intangíveis:

	Custo	Amortização	Baixas por alienação	Líquido
Ripasa S.A. Celulose e Papel	722.646	(185.477)	-	537.169
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	49.305	(5.973)	-	43.332
Ariemil Indústria de Papéis S.A.	21.121	(438)	(20.683)	-
Água Fria Indústria de Papéis S.A.	47.104	(978)	(46.126)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2007	840.176	(192.866)	(66.809)	580.501
Ripasa S.A. Celulose e Papel	-	(69.759)	-	(69.759)
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	-	(9.285)	-	(9.285)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	840.176	(271.910)	(66.809)	501.457
Ripasa S.A. Celulose e Papel	5	-	-	5
Saldos em 31 de dezembro de 2009 e 31 de março de 2010	840.181	(271.910)	(66.809)	501.462

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos ágios com base no seu valor de uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa, representativas do conjunto de bens tangíveis e intangíveis utilizados na operação. O processo de estimativa do valor em uso envolveu utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros, taxas de crescimento e de desconto. As premissas sobre o fluxo de caixa futuro e projeções de crescimento tomaram como base o plano de negócios de longo prazo da Companhia, aprovado pelo Conselho de Administração, bem como dados de mercado comparáveis e representam a melhor estimativa da Administração, das condições econômicas que existirão durante a vida útil econômica do conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia efetuados em 31 de dezembro de 2009 não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas visto que o valor estimado de uso excede o seu valor líquido contábil na data da avaliação.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de março de 2010, a Administração da Companhia não identificou alterações relevantes nas premissas e dados utilizados na avaliação acima mencionada.

16 Financiamentos e empréstimos

Indexador	Taxa média anual de juros em mar/10	Controladora		Consolidado		
		Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009	
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,54%	1.814.652	1.811.753	1.877.109	1.876.437
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	6,28%	296.239	286.137	296.239	286.137
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	6,46%	8.938	9.637	8.938	9.637
BNDES - Finame	Cesta de moedas	6,88%	109	120	109	120
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,30%	4.173	4.622	4.173	4.622
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,83%	442	477	442	477
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	143.418	147.921	143.418	147.921
FINEP	TJLP	4,87%	37.137	14.599	37.137	14.599
Crédito Rural	Taxa fixa + CDI	6,88%	22.759	22.321	22.759	22.321
Arrendamento financeiro mercantil	CDI + US\$	9,59%	75.294	77.136	75.294	77.136
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$ (3)	3,47%	2.107.273	2.192.358	2.196.332	2.280.195
Financiamentos de Importações	US\$ (4)	2,11%	265.080	258.369	355.518	346.755
Nordic Investment Bank	US\$ (5)	5,74%	90.094	87.572	90.094	87.572
Nota de crédito de exportação	CDI	8,47%	355.090	382.836	355.090	382.836
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	54.170	53.867	54.170	53.867
BNDES - EXIM	TJLP (1)	7,54%	128.070	100.792	128.070	100.792
Outros			751	743	9.224	7.905
			5.403.689	5.451.260	5.654.116	5.699.329
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			881.738	1.268.002	913.269	1.287.752
Parcela não circulante			4.521.951	4.183.258	4.740.847	4.411.577
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2011 (de abr/11 a dez/11)			684.429	845.110	792.321	942.396
2012			1.297.389	1.286.203	1.329.934	1.296.430
2013			927.861	525.942	960.406	623.228
2014			474.101	463.065	506.646	473.291
2015			409.029	400.732	418.398	410.049
2016			393.977	388.403	397.977	392.380
2017			215.098	183.413	215.098	183.413
2018 em diante			120.067	90.390	120.067	90.390
			4.521.951	4.183.258	4.740.847	4.411.577

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- 3) Em setembro de 2009, a Companhia, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de U\$\$ 50,0 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2010.
- 4) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na propor o de 50% para cada um, no valor de U\$\$ 150,0 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2010.
- 5) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (Credit Facility Agreement), no valor de até U\$\$ 50,0 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2010.

Arrendamento financeiro mercantil

A Companhia mant m contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a:

- i) Equipamentos utilizados no processo industrial de fabrica o de celulose, localizados nas cidades de Suzano-SP, Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos e possuem cláusulas de op o de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo.
- ii) Equipamentos de Hardware e serviço de instala o. Esses contratos foram celebrados em Reais e possuem cláusulas de op o de compra dos ativos ao final de 05 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo.

A Administra o possui a inten o de exercer as op es de compra nas datas previstas em cada contrato.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009
Máquinas e equipamentos	98.557	98.557
(-) Depreciação acumulada	(41.617)	(39.236)
Imobilizado líquido	<u>56.940</u>	<u>59.321</u>
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	15.388	14.986
Mais de 1 ano e até 5 anos	48.163	50.280
Mais de 5 anos	11.743	11.870
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<u>75.294</u>	<u>77.136</u>
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	<u>13.037</u>	<u>12.959</u>
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<u>88.331</u>	<u>90.095</u>

17 Debêntures – Controladora e Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Mar/2010			Dez/2009	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	39.055	438.868	477.923	455.939	IGP-M	10% *	1/4/2014
3ª	2ª	167.000	3.396	98.938	102.334	96.669	USD	9,85%	7/5/2019
4ª	1ª	79.735	29.590	54.660	84.250	82.548	TJLP	2,50%	1/12/2012
4ª	2ª	159.471	58.993	109.008	168.001	164.554	TJLP	2,50%	1/12/2012
			<u>131.034</u>	<u>701.474</u>	<u>832.508</u>	<u>799.710</u>			

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram homologadas a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série que antes era de 10 anos com vencimento em 01/04/2014, e passou a vigorar o prazo de 15 anos com vencimento em 07/05/2019, bem como a alteração dos juros remuneratórios que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir dessa data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembléia Geral de Debenturista realizada em 04 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% das Debêntures da 1ª série e de 100% das Debêntures da 2ª série: (i) alterações dos limites para as razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA ; (ii) o ajuste da definição de "Dívida Líquida Consolidada" contida na Escritura de Debêntures; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela emissora em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações a Companhia pagou aos debenturistas, em 11/05/2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 4.234.

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações contábeis e informações trimestrais consolidadas da Companhia. A Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais, de acordo com as alterações que foram implementadas.

Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010,

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures serão conversíveis em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 17,30 por ação, a partir de 01/01/2007. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de março de 2010, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

18 Partes relacionadas

Saldos patrimoniais e transações no trimestre findo em 31 de março de 2010

	Ativo		Passivo		1o Trim/10
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading Ltd.	574.599 (3)	1.136	13.071	166.970 (2)	547.691
Suzano America, Inc.	288	-	292	-	-
Suzano Europe S.A.	152	-	2.901	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	-	2.772	-	(6.527)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	13.818 (3)	-	4	-	11.794
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	60	-	-	(2.813)
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	-	-	11.251	-	-
	<u>588.857</u>	<u>1.196</u>	<u>30.291</u>	<u>166.970</u>	<u>550.145</u>
Com empresas não consolidadas					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(1.441)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	8.815 (1)	-	-	-	4.763
Central Distribuidora de Papéis Ltda	14.903 (1)	-	-	-	12.580
Nova Mercante de Papéis Ltda	3.178 (1)	-	-	-	(81)
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(227)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(298)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(1.115) (4)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(66)
Acionistas	-	-	3.737 (5)	-	-
CONSOLIDADO	<u>26.896</u>	<u>-</u>	<u>3.737</u>	<u>-</u>	<u>14.115</u>
CONTROLADORA	<u>615.753</u>	<u>1.196</u>	<u>30.291</u>	<u>166.970</u>	<u>564.260</u>

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e transações no trimestre findo em 31 de março de 2009

	Ativo		Passivo		1o Trim/09 Receitas (despesas)
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading Ltd.	610.429 (3)	1.111	2.635	174.119 (2)	549.706
Suzano America, Inc.	282	-	285	-	-
Suzano Europe S.A.	149	-	2.902	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	-	1.986	-	(2.237)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	8.378 (3)	-	33	-	4.624
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	-	-	11.251	-	-
	<u>619.238</u>	<u>1.111</u>	<u>19.092</u>	<u>174.119</u>	<u>552.093</u>
Com empresas não consolidadas					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(1.140)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	7.303 (1)	-	-	-	2.894
Central Distribuidora de Papéis Ltda	18.058 (1)	-	-	-	12.862
Nova Mercante de Papéis Ltda	12.303 (1)	-	-	-	7.898
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(50)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(8)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(642) (4)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(63)
Acionistas	-	-	170.464 (5)	-	-
CONSOLIDADO	<u>37.664</u>	<u>-</u>	<u>170.464</u>	<u>-</u>	<u>21.751</u>
CONTROLADORA	<u>656.902</u>	<u>1.111</u>	<u>189.556</u>	<u>174.119</u>	<u>573.844</u>

(1) - Em relação a estas empresas relacionadas, a Companhia possuía operações de "vender" em aberto no montante de R\$ 22.490 em 31 de março de 2010 (R\$ 27.136 em 31 de dezembro de 2009);

(2) - Referem-se a financiamento de importação, denominado em dólares norte-americanos com vencimento em 19 de agosto de 2011, contratado pela controlada integral Suzano Trading Ltd. e repassado a Companhia em operação de pré-pagamento de exportação.

(3) - Referem-se a operações de comerciais de venda de papel e celulose;

(4) - Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia.

(5) - Referem-se a dividendos e juros sobre capital próprio.

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.

Remuneração de administradores

As despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia, reconhecidas no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2010, totalizaram R\$ 19.720 na controladora e R\$ 19.762 no consolidado (R\$ 10.485 e R\$ 11.172, respectivamente, no trimestre findo em 31 de março de 2009).

19 Provisão para contingências e passivos atuariais

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora					
	Mar/2010			Dez/2009		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias	7.116	(112.292)	(105.176)	7.116	(89.420)	(82.304)
Previdenciárias	-	(3.296)	(3.296)	-	(3.278)	(3.278)
Trabalhistas e cíveis	5.227	(30.219)	(24.992)	5.192	(16.869)	(11.677)
Passivos atuariais	-	(187.147)	(187.147)	-	(181.696)	(181.696)
	12.343	(332.954)	(320.611)	12.308	(291.263)	(278.955)

	Consolidado					
	Mar/2010			Dez/2009		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias	7.116	(112.292)	(105.176)	7.116	(89.420)	(82.304)
Previdenciárias	-	(3.295)	(3.295)	-	(3.278)	(3.278)
Trabalhistas e cíveis	5.227	(37.870)	(32.643)	5.192	(24.747)	(19.555)
Passivos atuariais	-	(187.147)	(187.147)	-	(181.696)	(181.696)
	12.343	(340.604)	(328.261)	12.308	(299.141)	(286.833)

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para contingências (sem deduzir os depósitos judiciais) e passivos atuariais:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Saldo inicial	291.263	277.815	299.141	284.185
Entrada de novos processos e complemento de passivos atuariais	42.956	66.241	42.956	68.672
Atualização monetária	1.896	13.923	1.895	13.923
Baixa de processos	(3.161)	(66.716)	(3.388)	(67.639)
Saldo final	332.954	291.263	340.604	299.141

Os principais processos são comentados a seguir:

PIS/COFINS – A Companhia possui depósitos judiciais de PIS e COFINS, relativos principalmente a alargamento de base de cálculo, no montante de R\$ 41.924, para os quais não há provisão, em face de a probabilidade de perda ser remota levando em consideração jurisprudência existente sobre o assunto.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Imposto de renda sobre lucros no exterior - A Companhia foi autuada, em setembro de 2005, relativamente à tributação sobre a disponibilização de lucros de subsidiárias no exterior (Lei 9.249/95 e 9.532/97) processo 16327.0001341/2005-72 e sobre a variação cambial incluída na equivalência patrimonial de investimentos no exterior (IN 213/2002) processo 16327.001342/2005-17. Os montantes dos autos totalizaram R\$ 51.226 e R\$ 122.643, respectivamente. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a probabilidade de um desfecho desfavorável é remota, e não constituiu provisão para perda sobre esta contingência.

Em 29 de janeiro de 2010 o processo 16327.0001341/2005-72 foi julgado pela 2ª Turma Ordinária da 1ª Câmara do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), com decisão favorável à Companhia.

Passivos atuariais: A Companhia em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da Ripasa), bem como para seus dependentes até completar a maioridade e cônjuges, de forma vitalícia.

A Companhia assegura também o custeio de assistência médica junto à Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.

Em 31 de dezembro de 2009, estes grupos contavam com 4.425 participantes (titulares e dependentes), sendo que o valor das obrigações futuras destes benefícios, calculado por atuário independente e registrado pela Companhia, foi de R\$ 181.696 (R\$ 128.452 em 31 de dezembro de 2008). Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26/2000 do IBRACON referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo em 2008 foram: taxa de desconto de 6,75% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A Administração não identificou alterações relevantes nas premissas ou na base de benefícios que pudessem impactar significativamente o montante do passivo atuarial em 31 de março de 2010.

20 Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um Plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do Plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no trimestre findo em 31 de março de 2010, totalizaram R\$ 1.115 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 1.432 (R\$ 642 e R\$ 1.355 no trimestre findo em 31 de março de 2009, respectivamente).

21 Plano de remuneração baseado em ações

Descrição dos planos de remuneração baseado em ações com pagamento em moeda corrente:

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de incentivo de longo prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais para a outorga, pela Companhia, de “ações fantasma” a esses executivos (*beneficiários*), a serem definidas em regulamentos específicos que devem ser administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia. Abaixo destacamos as condições aplicáveis.

Anualmente o Comitê de Gestão estabelece indicadores de desempenho no âmbito corporativo (condição de aquisição) que, se atingidos, configuram o direito à outorga de ações fantasma aos seus executivos.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões. As quantidades de salários concedidos são determinadas com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão em relação ao nível de atendimento dos indicadores corporativos; iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia. São então outorgadas quantidades de ações fantasma a cada beneficiário mediante a divisão do valor total dos salários concedidos e a cotação média das ações preferenciais da Companhia apuradas nos últimos 90 pregões. Para os programas de 2004 a 2006 havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga. Para outorgas a um conjunto de executivos é aplicado um percentual atrelado ao desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes.

O regulamento determina ainda as seguintes condições para que esses beneficiários passem a ter direito sobre o exercício das ações fantasma (condições de aquisição e não-aquisição): i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, no caso de desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária, quando aplicável, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas ações fantasma nos termos definidos pelos regulamentos.

Salvo nas condições de não-aquisição mencionadas acima, as ações fantasma somente podem ser exercidas após um período de carência de um a três anos (*período de aquisição*) e, quando aplicável, até um período limite de seis anos a contar da data de outorga.

O preço de exercício, correspondente a cada ação fantasma (preço de exercício), pelo qual os beneficiários poderão exercer sua opção é calculado da seguinte forma:

Pe = [VMA + (DIV+JCP)] x TRS, sendo:

Pe = preço de exercício do lote original o qual foi definido na data da outorga, obedecendo aos termos do Plano.
VMA = cotação média das ações da Companhia apuradas nos últimos 90 pregões a contar da data de exercício.
DIV+JCP = corresponde aos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos no período entre a outorga e o exercício, quando aplicável.
TRS = percentual atrelado ao desempenho da Companhia em relação a seus concorrentes que pode variar de 50% a 125%, quando aplicável.

Em julho de 2008 a Companhia decidiu antecipar a concessão dos programas ILP 2008 e 2009 mantendo o término dos respectivos períodos de carência para 2011 e 2012. As informações relativas a esta antecipação estão demonstradas no resumo a seguir.

Adicionalmente, para certos executivos, a Companhia estabeleceu outro programa de incentivo de longo prazo. As condições para pagamento de compensação a tais beneficiários ocorrem no mês de janeiro de cada ano, se o valor de mercado da Companhia superar o maior valor de mercado observado nos meses de janeiro dos três últimos exercícios passados. O valor da compensação paga aos executivos é em função do incremento do valor de mercado das ações preferenciais em relação ao mês de janeiro do exercício anterior, e é pago no mês de março subsequente. O valor de mercado das ações preferenciais da Companhia é estabelecido mediante a multiplicação da cotação média da ação preferencial, apurada com base nos últimos 90 pregões, e a quantidade total das ações preferenciais.

Em 31 de março de 2010, o limite máximo de compensações a serem pagas de 2010 a 2011, por este plano, para o conjunto dos executivos incluídos, é de US\$ 512 mil.

O programa prevê que tais compensações sejam integralmente destinadas pelos beneficiários mediante a aquisição, no mercado aberto, de ações preferenciais da Companhia, e a manutenção dessas ações em custódia indisponível em percentuais e períodos variáveis ao longo do tempo, tendo como prazo final o exercício de 2011.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A alienação dessas ações pelo beneficiário, fora dos prazos especificados, implica em indenização à Companhia pelo valor total transacionado acrescido de multa de 1% ao mês. Na hipótese de demissão sem justa causa, por parte da Companhia, o beneficiário poderá alienar a totalidade de suas ações sem as limitações de prazo e percentual de retenção.

Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe "A")

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe "A" da Companhia a determinados executivos. Em 10 de agosto de 2009 (data da outorga) o Conselho de Administração, por meio de Comissão Especial formada para esta finalidade, aprovou os Regulamento e Contratos do Primeiro Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia.

O plano estabelece condições gerais para a outorga, pela Companhia, de opções de compra de ações preferenciais classe "A" de sua emissão a executivos, administradores e colaboradores (*beneficiários*), a serem definidos em regulamentos específicos que devem ser administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo estatuto social e Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o referido Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como, deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria. Durante o período de carência para exercício das Opções, é vedada ao Beneficiário a alienação, ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções.

Em reunião da Comissão Especial, nomeada pelo Conselho de Administração para esta finalidade, realizada em 10 de agosto de 2009 (*data da outorga*), foi aprovado o primeiro regulamento do Plano de Opção de Compra de Ações, no qual a Companhia outorgou opções de compra a *beneficiários*, sobre a quantidade total de 400.000 ações Preferenciais Classe "A" de sua emissão, assim como, determinou as seguintes condições para que esses *beneficiários* passem a ter direito sobre o exercício dessas opções (*condições de aquisição e não-aquisição*): i) no caso de desligamento por justa causa, ou pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as *condições de aquisição* são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Salvo nas *condições de não-aquisição* mencionadas acima, foram definidos prazos de carência (*período de aquisição*), durante os quais os *beneficiários* poderão exercer sua opção, total ou parcialmente, sobre quantidades limitadas de ações, sendo eles:

Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
1o data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	50.000 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
2o data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	50.000 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
3o data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção

O preço, correspondente a cada ação preferencial classe "A" (preço de exercício), pelo qual os *beneficiários* poderão exercer parcial ou totalmente sua opção é calculado da seguinte forma:

$$Pe = Pb \times (1+WACC)^{t/252} - (D+JCP) \times (1+WACC)^{t/252}, \text{ sendo:}$$

Pe = Preço de exercício do lote original o qual foi definido na data da outorga, obedecendo aos termos do Plano.

Pb = Preço base fixado em R\$ 18,20 por opção.

WAAC = custo médio ponderado de capital da Companhia, a ser calculado pela média dos WACC atribuídos à Companhia pelos analistas de mercado de quatro instituições financeiras renomadas. O primeiro reajuste será aplicado em 1º de junho de 2010, com base na média dos WACC atribuídos à Companhia no mês imediatamente anterior (maio de 2010); as variações seguintes serão calculadas a cada período de 12 meses, ou "pro rata temporis" se o exercício da Opção se der antes de completado o período de 12 meses subsequente.

D+JCP = Corresponde aos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos no período em questão.

Se (i) na data de exercício das Opções a diferença entre o Preço de Exercício e o preço unitário das Ações Preferências Classe "A" de emissão da Companhia negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, na data de início de cada período de carência, for inferior a R\$ 10,00 (dez reais) ou (ii) o Beneficiário declarar que não quer exercer a Opção total ou parcialmente, a Companhia alternativamente efetuará um pagamento extraordinário em moeda corrente ("Pagamento Extraordinário") ao Beneficiário no valor correspondente à seguinte fórmula:

$$Pex = VR - ((PM \times Q) - (Pe \times Q))$$

Pex = Pagamento extraordinário

VR = Valor de Referência, que é calculado por (R\$10,00 x Qtde. Opções da série não exercidas pelo beneficiário)

PM = Preço de Mercado, corresponde ao preço unitário das ações de emissão da Companhia negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo no início de cada período de carência.

Q = Quantidade de opções da série não exercidas pelo beneficiário

Pe = Preço de exercício do lote original o qual foi definido na data da outorga, obedecendo aos termos do Plano.

Em 31 de março de 2010, há 2.537 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que eventualmente serão submetidos os atuais acionistas em caso de os *beneficiários* exercerem até 2012 todas as opções de compra de ações outorgadas e não optarem pela alternativa de liquidação e moeda corrente:

Premissas	2.010
Quantidade de ações (mil)	206.661
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	400
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,19%

Resumo das informações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Abaixo apresentamos os quadros demonstrativos das movimentações e informações das séries em vigor e exercidas dos planos de remuneração baseados em ações:

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado

Mar/2010

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade				Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/03/2010
ILP2005	mar/06	10,03	22,63	mar/09	mar/12	10.965	-	-	-	10.965	-
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	22,63	set/10	set/13	24.884	-	-	-	24.884	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	22,63	set/10	set/13	12.626	-	-	-	12.626	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	25,72	mar/11	mar/14	120.586	-	-	-	120.586	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	27,01	mar/11	mar/14	5.227	-	-	-	5.227	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	25,72	set/14	-	7.197	-	-	-	7.197	-
ILP2008 (R2)	mar/08	25,68	20,57	mar/10	-	285.089	(285.089)	-	-	-	20,57
ILP2008 (R3)	mar/08	25,68	20,57	mar/11	-	190.936	-	-	-	190.936	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	25,72	mar/12	mar/15	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	25,72	mar/13	mar/16	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	25,72	mar/12	mar/15	13.879	-	-	-	13.879	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	25,72	mar/12	mar/15	218.248	-	-	-	218.248	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	25,72	mar/12	mar/15	100.591	-	-	-	100.591	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	25,72	mar/12	mar/15	174.597	-	(7.360)	-	167.237	18,75
ILP2009	mar/10	23,86	25,72	mar/13	mar/16	205.700	-	-	-	205.700	-
TOTAL						1.495.357	(285.089)	(7.360)	-	1.202.908	20,52

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora e Consolidado

Dez/2009

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão	Total em vigor em 31/12/2009	
ILP2005	mar/06	10,03	19,87	mar/09	mar/12	10.965	-	-	-	10.965	-
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	19,87	set/10	set/13	24.884	-	-	-	24.884	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	19,87	set/10	set/13	12.626	-	-	-	12.626	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	22,58	mar/11	mar/14	120.586	-	-	-	120.586	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	20,62	mar/11	mar/14	5.227	-	-	-	5.227	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	22,58	set/14	-	7.197	-	-	-	7.197	-
ILP2008 (R2)	mar/08	25,68	18,07	mar/10	-	285.089	-	-	-	285.089	-
ILP2008 (R3)	mar/08	25,68	18,07	mar/11	-	190.936	-	-	-	190.936	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	22,58	mar/12	mar/15	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	22,58	mar/13	mar/16	62.416	-	-	-	62.416	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	22,58	mar/12	mar/15	13.879	-	-	-	13.879	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	22,58	mar/12	mar/15	218.248	-	-	-	218.248	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	22,58	mar/12	mar/15	100.591	-	-	-	100.591	-
ILP2009 (M)	set/09	15,92	22,58	mar/12	mar/15	174.597	-	-	-	174.597	-
TOTAL						1.289.657	-	-	-	1.289.657	-

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe “A”

Controladora e Consolidado

Mar/2010

Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações				
				Na data de outorga	Fim do período	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 31/03/2010
Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	11,50	50.000	-	-	-	50.000
Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	11,50	50.000	-	-	-	50.000
Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	11,50	300.000	-	-	-	300.000
TOTAL						400.000	-	-	-	400.000

Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais classe “A” com alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia definiu, conforme modelo de cálculo do programa, a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 (noventa) pregões para a ação Suzb5 de cada exercício, multiplicado pelo TRS de 125%, quando aplicável.

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação, definida na política do programa vigente em dezembro de 2007, para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe “A”, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerk Sund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição das premissas	Indicadores	
	Ações "fantasma"	Opções
Preço do ativo base (1)	R\$ 20,57 / ação	R\$ 24,30 / ação
Expectativa de volatilidade (2)	43,50% a.a.	42,70% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	3,97 anos	2,79 anos
Expectativa de dividendos (4)	2,74% a.a.	
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 12,17%	média de 12,05%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação Suzb5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

O valor justo das compensações concedidas a executivos na forma dos programas de incentivo de longo prazo - ações fantasma e opções de compra de ação preferencial classe "A" com alternativa de liquidação em moeda corrente, é apropriado durante o período de aquisição como despesa nas demonstrações contábeis e informações trimestrais da Companhia, na linha de despesas administrativas em contrapartida a um passivo financeiro de remuneração baseada em ações no passivo não circulante.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação dos valores correspondentes aos serviços prestados reconhecidos nas informações trimestrais da controladora e consolidadas.

	Controladora e Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009
Saldo inicial	12.851	3.582
Complemento de provisão com plano de Ações Fantasma (*)	4.451	8.730
Complemento de provisão com plano de Opções de Compra de Ações	914	549
Baixas de plano de remuneração por pedidos de demissão	(149)	-
Baixas de plano de remuneração por pagamentos em moeda corrente	(5.865)	(10)
Saldo final	12.202	12.851

(*) Refere-se à variação da mensuração do valor justo da remuneração baseada em ações.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22 Dívida com aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento

Em 13 de julho de 2009, foi ratificada a parceria com a Vale S/A (“Vale”) no desenvolvimento de base florestal que assegura parte dos projetos no novo ciclo de crescimento da Companhia. Naquela data, foram firmados entre as companhias contratos no valor total de R\$ 233.367, constituídos da seguinte forma: i) aquisição de 8,2 milhões m³ de florestas de eucalipto já plantadas no valor total de R\$ 144.640, a serem pagos em 12 parcelas trimestrais; e ii) aquisição de 84,7 mil hectares de terras no valor total de R\$ 88.727, sendo: ii.a) 12,9 mil hectares de terras, no montante de R\$ 13.727, adquiridos diretamente pela controladora e a serem pagos em 12 parcelas trimestrais; e ii.b) 71,8 mil hectares, no valor de R\$ 75.000, adquiridos pela controlada Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Ondurman”), a serem pagos em 168 parcelas mensais, sendo que o fluxo de recebíveis decorrente desta operação foi, no mesmo ato e com a anuência da compradora, cedido pela Vale à Brazilian Securities, companhia securitizadora que por sua vez o utilizou como lastro para a emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (C.R.I.’s).

A emissão de C.R.I.’s ocorreu em 27 de outubro de 2009 e foi estruturada nos termos da Instrução CVM nº. 476/2009, com prazo de pagamento idêntico ao do fluxo de recebíveis que lhe serviu de lastro, sendo as 168 parcelas mensais no valor de R\$ 877, com reajuste pelo índice de correção básica dos depósitos de poupança (TR) e datas de vencimento inicial e final em 27/11/2009 e 27/10/2023, respectivamente. A operação foi formalizada mediante a assinatura, por todas as partes envolvidas, de “Instrumento Particular de Venda e Compra de Bens Imóveis a Prazo, Emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário, Cessão de Créditos e Outras Avenças”, o qual foi utilizado como lastro pela Brazilian Securities para a referida emissão, que teve ainda como agente fiduciário a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A.

Em garantia ao cumprimento das obrigações principais e acessórias assumidas pela Companhia no “Instrumento Particular de Venda e Compra de Bens Imóveis a Prazo, Emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário, Cessão de Créditos e Outras Avenças”, foi constituída a alienação fiduciária das quotas da Ondurman e prestada a fiança da controladora, ambas em favor da Brazilian Securities.

Caso ocorra a impossibilidade de alienação de qualquer dos imóveis adquiridos na operação, em decorrência de eventos que impossibilitem a transferência definitiva dos ativos durante a vigência do contrato, fica facultada à Suzano a opção de, caso for do seu interesse, indenizar a companhia securitizadora em nome da Vale, encerrando a cessão apenas do imóvel em questão, devendo a Suzano neste caso ser posteriormente ressarcida pela vendedora dos montantes indenizados, corrigidos monetariamente e acrescidos de juros de mora.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$ 140.293 na controladora e R\$ 214.348 no consolidado, classificados no passivo circulante e não circulante. (R\$ 151.137 na controladora e R\$ 225.827 no consolidado em 31 de dezembro de 2009).

23 Compromissos

Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m3 de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. As condições de preços desses volumes serão determinadas quando das épocas de colheita dos volumes a serem entregues à Companhia.

Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

24 Instrumentos financeiros

a. Visão geral

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de risco e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) medição e *report* dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

b. Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, enquanto o valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANDIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreamento de opções e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos equivalentes ou similares junto aos principais participantes deste mercado.

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis e informações trimestrais apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	Mar/2010		Dez/2009	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa	2.398.895	2.398.895	2.533.285	2.533.285
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	36.340	36.340	28.050	28.050
Contas a receber de clientes	591.478	591.478	621.195	621.195
PASSIVO				
Contas a pagar a fornecedores	248.678	248.678	268.050	268.050
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	5.654.116	5.485.550	5.699.329	5.539.657
Debêntures (circulante e não circulante)	832.508	881.947	799.710	838.888
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	108.419	108.419	77.381	77.381

c. Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d. Risco de taxa de câmbio e de juros

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de março de 2010, o valor de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 283,7 milhões, sendo US\$ 233,7 milhões através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples e US\$ 50 milhões através de *zero cost collar*. Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2010 e março de 2011, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Assim, no caso de uma depreciação do Real como a ocorrida em 2008, dois efeitos são observados: (i) o primeiro, negativo e pontual, está relacionado à atualização do valor da exposição cambial líquida de balanço (saldo das contas ativas e passivas denominadas em moeda estrangeira incluindo, entre outros, os saldos da dívida bruta e do caixa denominados em Dólares, os estoques, contas a receber e a pagar em moeda estrangeira e o valor das posições em *swaps* de moedas para *hedge* da exposição cambial do fluxo de caixa); e (ii) o segundo, positivo e permanente, diz respeito à maior geração operacional de caixa decorrente do aumento das receitas de exportações denominadas em Dólares.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 31 de março de 2010 a Companhia tinha em aberto (i) US\$ 992,2 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii) US\$ 230 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada e (iii) R\$ 354,5 milhões em *swaps* de TR e Pré para % do DI.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da controladora e consolidadas. A Nota Explicativa 27 (Resultado financeiro líquido) demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos períodos.

e. Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010		31.12.2009	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	03/06/2010 até 04/11/2019	1.767.149	1.706.764	1.677.667	1.607.365	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		1.767.149	1.706.764	1.744.647	1.660.993	-	-	-	-
SubTotal				(66.980)	(53.628)	74.534	7.554	62.927	9.299
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				2.712	3.736	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	14/04/2010 até 15/03/2013	327.000	10.000	325.198	11.894	-	-	-	-
Posição Ativa - TR + Cupom		27.500	27.500	34.150	33.447	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI		354.500	37.500	360.232	43.770	-	-	-	-
SubTotal				(884)	1.571	2.517	1.633	-	1.571
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				796	8	-	-	-	-
Swaps de Moedas									
Posição Vendida em R\$ x US\$	08/04/2010 até 08/03/2011	416.277	420.695	11.557	5.732	-	-	-	-
SubTotal				11.557	5.732	-	11.557	-	5.732
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				5.360	5.573	-	-	-	-
Opções de Moedas									
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Compra	01/11/2010	89.050	130.590	(1.318)	(565)	-	-	-	-
Posição titular em R\$ x US\$ - Venda		89.050	130.590	1.345	4.353	-	-	-	-
SubTotal				27	3.788	1.318	1.345	565	4.353
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				492	987	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	31/03/2010 ⁽²⁾ até 31/03/2011	249.198	226.913	(30.050)	(13.889)	-	-	-	-
SubTotal				(30.050)	(13.889)	30.050	-	13.889	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				974	3.687	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Comprada em Petróleo	31/03/2010 ⁽²⁾ até 30/04/2010	34.310	-	2.468	-	-	-	-	-
SubTotal				2.468	-	-	2.468	-	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				21	-	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	11/06/2010 até 01/04/2015	409.630	261.180	65.787	44.700	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada		409.630	261.180	54.004	37.606	-	-	-	-
SubTotal				11.783	7.094	-	11.783	-	7.094
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				151	79	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps				(72.079)	(49.332)	108.419	36.340	77.381	28.049

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Data de liquidação diferente da data de vencimento

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	
					A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira						
Contrapartes						
Itaú BBA	534.300	522.359	(29.989)	(28.587)		
JP Morgan	293.865	322.122	(9.293)	(8.254)		
Standard Bank	133.575	130.590	(4.591)	(1.809)		
Santander	-	31.342	-	(95)		
Standard Chartered	415.497	406.212	(11.793)	(8.310)		
Merrill Lynch	89.050	-	(34)	-		
BTG Pactual	300.862	294.139	(11.280)	(6.573)		
SubTotal			(66.980)	(53.628)	74.534	7.554
Swaps de Taxas e Índices						
Contrapartes						
Itaú BBA	10.000	10.000	397	384		
Santander	27.500	27.500	1.236	1.187		
Banco do Brasil	317.000	-	(2.517)	-		
SubTotal			(884)	1.571	2.517	1.633
Swaps de Moedas						
Contrapartes						
Posição Vendida em R\$ x US\$						
Standard Bank	132.506	47.500	3.852	386		
Merrill Lynch	89.762	87.060	4.346	1.564		
BTG Pactual	-	60.942	-	431		
Itaú BBA	17.099	-	65	-		
Banco do Brasil S.A.	-	207.781	-	3.038		
HSBC Bank Brasil	176.910	-	3.294	-		
Rabobank Brasil	-	17.412	-	313		
SubTotal			11.557	5.732	-	11.557
Opções de Moedas						
Contraparte						
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Compra						
Merrill Lynch	44.525	43.530	(788)	(380)		
Votorantim	44.525	43.530	(530)	(185)		
Standard Chartered	-	43.530	-	0		
Posição titular em R\$ x US\$ - Venda						
Merrill Lynch	44.525	43.530	672	970		
Votorantim	44.525	43.530	673	970		
Standard Chartered	-	43.530	-	2.413		
SubTotal			27	3.788	1.318	1.345
Swaps de Commodities - Celulose						
Contraparte						
Nordea Bank Finland P/C	229.963	208.108	(26.370)	(11.738)		
Standard Chartered	19.235	18.805	(3.680)	(2.151)		
SubTotal			(30.050)	(13.889)	30.050	-
Swaps de Commodities - Petróleo						
Contraparte						
JP Morgan	34.310	-	2.468	-	-	2.468
			2.468	-		
Outros						
Contraparte						
JP Morgan	409.630	261.180	11.783	7.094		
SubTotal			11.783	7.094	-	11.783
Resultado Total em Swaps			(72.079)	(49.332)	108.419	36.340

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

f. Derivativos liquidados

As posições de derivativos liquidadas acumuladas nos trimestres findos em 31 de março de 2010 e 2009, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nacional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		31.03.2010	31.03.2009	31.03.2010	31.03.2009
Swaps em Moeda Estrangeira					
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	1T09: 05/01 até 30/03	559.086	307.922	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	1T10: 04/01 até 30/03	559.086	307.922	-	-
SubTotal				(7.273)	(1.446)
Swaps de Moedas					
Posição Comprada em R\$ x US\$	1T09: 02/01 até 19/03	133.575	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	1T10: 08/02 até 22/03	455.494	173.640	-	-
SubTotal				1.186	(15.122)
Opções de Moedas					
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Venda	1T10: 01/02	44.525	-	-	-
Posição titular em R\$ x US\$ - Compra		44.525	-	-	-
SubTotal				-	-
Swaps de Commodities					
Posição Vendida em Celulose BHKP	1T09: 08/01 até 07/03	35.825	11.148	-	-
SubTotal				(4.065)	3.405
Outros					
Posição Ativa - Cupom Cambial	1T10: 11/03	17.810	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada		17.810	-	-	-
SubTotal				325	-
Resultado Total em Swaps		-	-	(9.827)	(13.163)

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

g. Demonstrativo de análise de sensibilidade

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade das posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de março de 2010, conforme demonstradas no item (e), a variações de preços e taxas nos ativos subjacentes:

Descrição	Valor Justo	Cenários em 31/12/2010			
		Risco	Provável	Deterioração 25%	Deterioração 50%
Swaps em Moeda Estrangeira Ativo US\$ <i>Libor</i> x Passivo US\$ Pré ⁽¹⁾	(66.980)	Queda da <i>Libor</i>	(65.702)	(86.379)	(108.318)
Swaps de Taxas e Índices Ativo Pré ⁽²⁾ e TR ⁽³⁾ em R\$ x Passivo % DI	(884)	Alta da Curva Pré e Alta do Cupom de T.R.	5.693	(16.743)	(37.076)
Swaps de Moedas (NDF) Posição Vendida em R\$ x US\$ ⁽⁴⁾	11.557	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(485)	(107.046)	(213.606)
Posição lançadora - Compra Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁵⁾	(1.318)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(1.860)	(13.423)	(33.625)
Posição titular - Venda Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁵⁾	1.345	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	825	0	0
Swaps de Commodities Cenário Celulose ⁽⁶⁾	(30.050)	Alta da Celulose	(23.441)	(55.247)	(87.054)
Swaps de Commodities Cenário Petróleo ⁽⁷⁾	2.468	Queda do Petróleo	3.120	(1.712)	(6.544)

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: *Bloomberg* - Curva de mercado de 01/04/2010. Taxa *Libor* de 9 meses provável em 31/12/2010: 0,6712% a.a.

Deterioração de 25%: *Libor* de 9 meses em 31/12/2010 de 0,5034% a.a. Deterioração de 50%: *Libor* de 9 meses em 31/12/2010 de 0,3356% a.a.

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 01/04/2010. Taxa Selic provável em 31/12/2010: 11,29% a.a.

Deterioração de 25%: Taxa Selic em 31/12/2010 de 14,11% a.a. Deterioração de 50%: Taxa Selic em 31/12/2010 de 16,94% a.a.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: BM&F - Curva de mercado de 01/04/2010. Cupom de TR provável em 31/12/2010: 8,53% a.a.

Deterioração de 25%: Cupom de TR em 31/12/2010 de 10,66% a.a. Deterioração de 50%: Cupom de TR em 31/12/2010 de 12,80% a.a.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 01/04/2010. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2010: R\$ 1,83 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2010 de R\$ 2,29 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2010 de R\$ 2,75 / US\$.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 01/04/2010. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2010: R\$ 1,83 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2010 de R\$ 2,29 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2010 de R\$ 2,75 / US\$.

⁽⁶⁾ Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 31/03/2010. Preço provável da celulose BHKP em 31/12/2010: US\$ 770 / ton.

Deterioração de 25%: Preço em 31/12/2010 de US\$ 962,50 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 31/12/2010 de US\$ 1.155 / ton.

⁽⁷⁾ Fonte para o cenário provável: *Bloomberg* - Cotação do contrato CLZ0 para 01/04/2010. Preço provável do petróleo em dez/2010: US\$ 86,84.

Deterioração de 25%: Preço em dez/2010 de US\$ 65,13. Deterioração de 50%: Preço em dez/2010 de US\$ 43,42.

Cabe ressaltar que a administração destas posições é dinâmica e que, com o emprego dos mecanismos em vigor para limitação de perdas (sistemas de *stop loss*) e das exposições em risco, que por sua vez são impactadas pela volatilidade dos ativos, as posições são ajustadas à medida que eventuais perdas se materializam. Desta forma, caso um cenário de deterioração venha a ocorrer como ilustrado na tabela acima, as posições da Companhia sujeitas a esta deterioração já teriam sido desmontadas ao atingirem os limites estabelecidos nos sistemas de *stop loss*.

Não foram explicitados um cenário provável em 31 de março de 2010 ou a análise de sensibilidade para os *swaps* listados na categoria "Outros" na tabela do item (e), uma vez que estes *swaps* se referem a operações de arbitragem entre a taxa *Libor* e o cupom cambial, com ambas às taxas pré-fixadas nas referidas operações, impedindo a

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. 16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

possibilidade de ocorrência de qualquer resultado diferente daquele já estipulado contratualmente.

25 Patrimônio líquido

Capital Social

Em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, o capital social subscrito era de R\$ 2.054.430, integralmente realizado e dividido em 314.482.496 ações, sem valor nominal, das quais: 107.821.512 eram ordinárias, nominativas; 205.120.105 eram preferenciais classe "A" e 1.540.879 eram preferenciais classe "B", ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 5.428.955 ações ordinárias, 1.009.583 ações preferenciais classe "A" e 1.527.759 preferenciais classe "B".

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

26 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	Três meses findos em			
	Mar/2010	Mar/2009	Mar/2010	Mar/2009
Lucro na venda de outros produtos	2.295	246	3.996	4.067
Provisão para contingências (a)	(9.678)	-	(9.678)	-
(Prejuízo) lucro na venda de energia elétrica	-	-	(617)	2.442
Complemento de passivo atuarial	(5.451)	(3.941)	(5.451)	(3.941)
Ganho na venda de ativo imobilizado (b)	265.361	988	265.361	988
Lucro na venda de investimentos	176	-	176	-
Outras receitas	-	1.878	-	1.561
Outras despesas	(312)	-	(589)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	252.391	(829)	253.198	5.117

(a) – Se refere a provisão para obrigações contratuais da operação de venda de ativos, conforme Nota Explicativa 11.

(b) – Se refere substancialmente ao resultado positivo da venda de ativos descrita na Nota Explicativa 11.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	Três meses findos em			
	Mar/2010	Mar/2009	Mar/2010	Mar/2009
Despesas de juros	(88.748)	(119.865)	(90.257)	(121.817)
Variações monetárias e cambiais passivas	(81.236)	48.378	(88.687)	16.577
Perdas em operações com derivativos	(36.115)	(16.557)	(48.088)	(10.819)
Outras despesas financeiras	(12.600)	(2.316)	(16.694)	(3.921)
Total das despesas financeiras	(218.699)	(90.360)	(243.726)	(119.980)
Receita de juros	43.891	60.724	43.798	60.703
Ganhos em operações com derivativos	16.853	19.153	15.579	15.045
Variações monetárias e cambiais ativas	10.526	(4.070)	13.284	21.586
Total das receitas financeiras	71.270	75.807	72.661	97.334
Resultado financeiro líquido	(147.429)	(14.553)	(171.065)	(22.646)

28 Demonstração do Lajida ajustado – EBITDA ajustado (Não revisada)

	Controladora		Consolidado	
	Três meses findos em			
	Mar/2010	Mar/2009	Mar/2010	Mar/2009
Lucro operacional	226.843	177.905	210.298	175.474
Despesas financeiras	218.699	90.360	243.726	119.980
Receitas financeiras	(71.270)	(75.807)	(72.661)	(97.334)
Resultado de equivalência patrimonial	(6.675)	35.080	-	-
Depreciação, exaustão e amortização	120.689	115.435	122.803	117.517
Lucro antes dos juros, do resultado da equivalência patrimonial, impostos, depreciações, exaustões e amortizações - LAJIDA ajustado (EBITDA ajustado)	488.286	342.973	504.166	315.637
Resultado não operacional reclassificado para a rubrica de outras receitas (despesas) operacionais em conformidade com a Lei 11.941/09	260.086	(2.953)	260.086	(2.953)
LAJIDA ajustado (EBITDA ajustado), excluindo o resultado não operacional	228.200	345.926	244.080	318.590

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

29 Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

30 Eventos Subsequentes

Aumento do capital social com bonificação

Em 30 de abril de 2010, a Assembléia Geral Extraordinária, aprovou o aumento do capital social da Companhia, no montante de R\$ 412.229, absorvendo parte das reservas existentes em 31 de dezembro de 2009 (antes da destinação dos resultados), sendo R\$ 303.507 referentes à reserva de incentivos fiscais e R\$ 108.723 referentes à reserva especial de ágio na incorporação.

Neste mesmo momento também foi aprovada a emissão de novas ações da Companhia para os acionistas que constarem na base acionária na data da realização da Assembléia Geral Extraordinária que aprovar a matéria, na proporção de uma ação nova para cada grupo de quatro ações pré-existentes, de mesma espécie e classe, consistindo na emissão de 78.620.624 novas ações, sendo 26.955.378 ações ordinárias, 51.280.026 ações preferenciais classe "A" e 385.220 ações preferenciais classe "B". As novas ações gozarão dos mesmos direitos políticos e econômicos que tenham as ações originais, inclusive o dividendo pleno sobre os resultados de 2010. Os acionistas que resultarem em posição acionária de fração de ação, receberão ações do acionista controlador da Companhia, na forma de doação, de modo a atingir-se o número inteiro de ações imediatamente subsequente. Nos termos do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução Normativa SFR nº 25, de 06/03/2001 (Lei 9249/1995 art.10), os acionistas ao receberem a bonificação, ora proposta, poderão computar como custo de aquisição das ações bonificadas recebidas o valor de R\$ 5,24 por ação.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Proposta para compra de empresa de pesquisa na área florestal

Em 12 de maio de 2010, a companhia realizou proposta (a "Proposta") para aquisição das ações representativas do capital da Futuragene plc. ("Futuragene"), cujas ações são negociadas na London Stock Exchange sob o código FGN.L.

A Proposta para aquisição de 92,875% das ações atualmente existentes e a serem emitidas pela Futuragene é de aproximadamente £ 55 milhões (ou cerca de US\$ 82 milhões), considerando que a Companhia já é detentora de participação indireta de 7,125% do capital da Futuragene.

A Futuragene é uma empresa pioneira na pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia direcionada para os mercados de culturas florestais e biocombustíveis, entre outros. A Futuragene desenvolve tecnologias sustentáveis com forte orientação ambiental para o atendimento das crescentes demandas por fibras, combustíveis, alimentos e melhor utilização de recursos naturais, como terra e recursos hídricos.

Dentre as tecnologias da Futuragene em fase mais adiantada, estão as técnicas para o incremento da produtividade florestal voltada à produção sustentável de madeira para o processo industrial. Desde 2001, a Companhia mantém acordo de cooperação tecnológica com a Futuragene para o desenvolvimento dessa tecnologia.

A Administração da Companhia acredita que a transação possibilitará a continuidade do desenvolvimento das tecnologias integrantes do portfólio atual da Futuragene e que a combinação das competências e tecnologias das duas empresas possibilitará a obtenção de sinergias nos esforços de pesquisa e desenvolvimento florestal, que está entre os principais fatores de competitividade da Companhia nos mercados de celulose e papel.

A aceitação da Proposta está sujeita à aprovação dos acionistas da Futuragene bem como das autoridades competentes no Reino Unido.

01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55
---------	------------------------------	--------------------

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Vide comentário de desempenho consolidado.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resumo do Período - 1º Trimestre de 2010 (1T10)

Panorama de Mercado

Celulose: Consecutivos aumentos de preços e continuidade na redução dos estoques globais marcaram o 1T10

No 1T10, foram comercializadas mundialmente 10,1 milhões de toneladas, redução de 2,7% em relação ao 4T09 e aumento de 6,7% em relação ao 1T09, segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*). A redução em relação ao trimestre anterior é decorrência de uma combinação de fatores que afetaram a produção mundial, dentre os quais destaca-se o impacto do terremoto ocorrido no Chile, que reduziu a oferta de celulose no mercado. Por sua vez, o aumento em relação ao mesmo período do ano anterior é explicado pelo reaquecimento da economia mundial após a crise internacional ocorrida em 2008/2009 que levou a uma retomada na demanda de celulose.

A demanda por celulose de eucalipto apresentou uma queda no 1T10 em relação ao 4T09 (-2,4%), alcançando 3,5 milhões de toneladas, porém, foi 4,4% superior àquela do 1T09. Os principais destinos da celulose de eucalipto de mercado no 1T10 foram: Europa (45,0%), China (18,2%), América Latina (11,0%), América do Norte (12,2%) e Outros (13,6%).

No 1T10, a produção mundial de celulose de mercado alcançou aproximadamente 10,0 milhões de toneladas, com queda de 3,5% em relação ao 4T09 e um aumento de 9,5% em relação ao 1T09 devido à retomada de parte das capacidades fechadas em função da crise financeira internacional.

Um fato importante a ser considerado no trimestre foi a ocorrência do terremoto de grande impacto no Chile, afetando a capacidade de produção de celulose daquele país, a infraestrutura necessária ao escoamento do produto acabado e de seus insumos e,

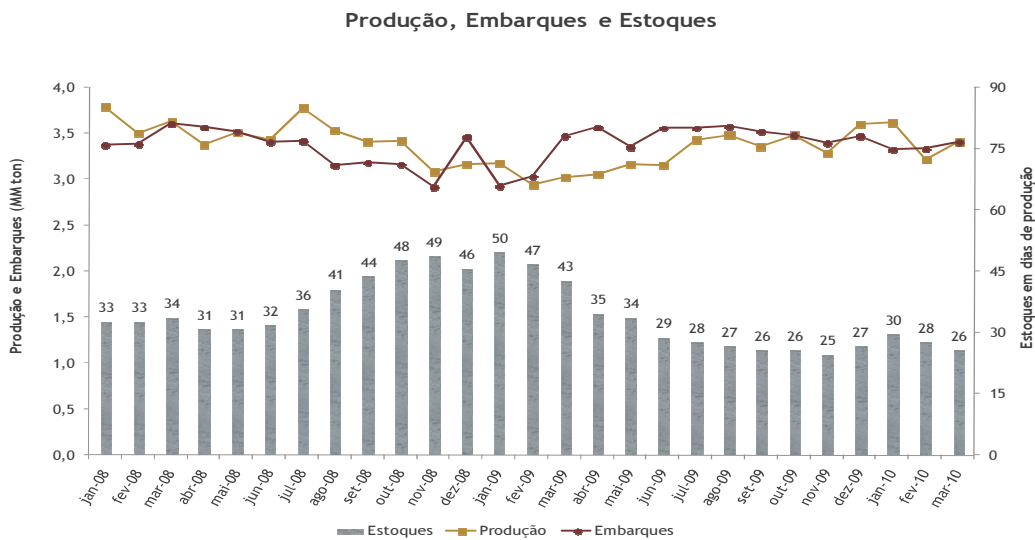
01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

inclusive, a disponibilidade de mão-de-obra, que também sofreu com os impactos dos tremores. O Chile responde por, aproximadamente, 8% da produção mundial de celulose e, segundo estimativas preliminares da consultoria *Hawkins Wright*, o terremoto deverá causar uma redução entre 600 mil e 800 mil toneladas na produção de celulose branqueada (fibra curta e longa) desse país. Esse fato contribuiu para a redução dos estoques mundiais de celulose.

Além do considerável impacto do terremoto chileno na oferta de celulose, outras restrições na oferta mundial ocorreram no 1T10: redução da produção no Brasil devido a problemas operacionais enfrentados pelos principais produtores, questões climáticas no sul dos Estados Unidos, greves nos portos da Finlândia. Esses fatores também contribuíram para redução da oferta mundial.

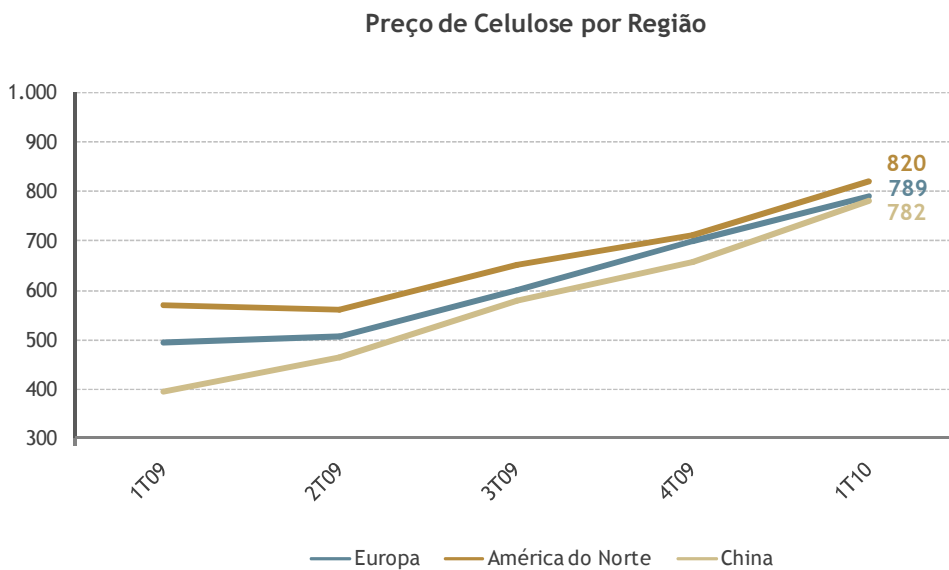
Após uma seqüência de 10 meses com demanda por celulose acima da produção, interrompida em dezembro/09 e janeiro/10 devido a fatores sazonais, os estoques voltaram a cair em fevereiro e março/10, alcançando 26 dias de produção no final de março/10, patamar 17 dias abaixo do registrado na mesma data do ano anterior e 6,7 dias abaixo da média histórica de 32,7 dias.



01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Dada a baixa disponibilidade de celulose de mercado ao longo do 1T10, associada à manutenção da demanda em patamares superiores ao mesmo período de 2009, foi mantida a tendência de aumento nos preços iniciada no ano anterior. O gráfico abaixo mostra os preços lista de celulose de fibra curta verificados no 1T10 e ao longo do ano de 2009, com base de comparação:



Fonte: Europa e China - FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês)/América do Norte - RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra longa também apresentaram tendência de alta, atingindo US\$ 889/ton na Europa, US\$ 785/ton na China e US\$ 910/ton na América do Norte (FOEX, TerraChoice e RISI) no 1T10. No final do trimestre, a diferença entre os preços lista de fibra longa e curta era de aproximadamente US\$ 100/ton, condição que estimula a substituição da fibra longa pela fibra curta.

Além dos aumentos de preços verificados para o primeiro trimestre de 2010 em todas as regiões, foram anunciados novos aumentos para abril e maio de 2010 elevando os preços de lista de celulose de eucalipto para: US\$ 890/ton na Europa, US\$ 920/ton na América do Norte, US\$ 850/ton para Ásia.

Papel: Demanda nacional por papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresce 21,6% em relação ao 1T09

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O mercado brasileiro de **papéis para imprimir e escrever e papelcartão**, segundo a Bracelpa, foi 12,6% inferior em relação ao 4T09, impactado principalmente pela sazonalidade, e 21,6% acima do 1T09, o que indica uma recuperação do mercado de papel pós-crise.

O volume total vendido de **papéis para imprimir e escrever** no Brasil foi de 426,2 mil toneladas no 1T10, 15,5% inferior ao 4T09 e 17,2% superior ao 1T09, segundo a Bracelpa.

Deste total, o mercado de papéis para imprimir e escrever **não revestidos** caiu 14,5% no 1T10 em relação ao 4T09 e cresceu 4,6% comparado ao 1T09. A demanda por papéis **revestidos** caiu 5,3% e cresceu 50,8% em relação ao 4T09 e 1T09, respectivamente.

Seguindo o mesmo comportamento, o volume total vendido de **papelcartão** no 1T10 apresentou queda de 3,1% e crescimento de 36,2% em relação ao 4T09 e ao 1T09, respectivamente. A demanda por **papelcartão** no Brasil acompanhou o aquecimento da economia e retornou aos patamares históricos, anteriores à crise internacional.

Além da maior demanda nacional por **papéis para imprimir e escrever e papelcartão**, no 1T10 houve um aumento da participação das exportações brasileiras nas vendas totais. De acordo com a Bracelpa, as exportações representaram 41,1% das vendas totais no 1T10, em relação a 39,3% e 33,8% no 4T09 e 1T09, respectivamente. O volume total exportado de papéis para imprimir e escrever e papelcartão foi de 321,1 mil toneladas no período, redução de 8,5% e aumento de 51,4% em relação ao 4T09 e 1T09, respectivamente.

A participação das importações de **papéis para imprimir e escrever** no mercado interno apresentou crescimento no período: as importações representaram 24,6% do volume total vendido no mercado interno no 1T10, em comparação a 21,7% no 4T09. Também ficaram acima do 1T09, quando representaram 13,3%. O aumento em comparação ao 1T09 ocorreu, principalmente, pela valorização do Real frente ao Dólar no comparativo entre os períodos.

Em relação às importações de **papel para imprimir e escrever revestidos**, segmento no qual as importações de papel têm maior relevância, estas apresentaram participação de 53,6% no mercado doméstico em comparação a 52,2% no 4T09 e 37,6% no 1T09. No mesmo período, as importações de **papel para imprimir e escrever não revestidos** representaram

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

10,5% do volume total vendido no mercado interno em comparação a 9,1% no 4T09 e 5,0% no 1T09.

As importações de **papelcartão** representaram 5,7% do volume total vendido no mercado interno no 1T10, em comparação a 4,0% no 4T09 e 8,6% no 1T09.

A recuperação dos volumes vendidos no 1T10 em relação ao 1T09, no mercado local, indica continuidade da retomada da demanda doméstica em relação a 2009, embora tenha havido queda em relação ao 4T09, principalmente, em função da sazonalidade. Na América do Norte e Europa Ocidental, segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), a demanda por papéis para imprimir e escrever no 1T10, apresentou comportamento semelhante: queda em relação ao 4T09 e superação dos patamares verificados no 1T09. O volume total vendido destes papéis na América do Norte foi de 5.746,0 mil toneladas, 2,7% inferior ao 4T09 e 7,1% superior ao 1T09. Na Europa Ocidental as vendas de papéis para imprimir e escrever atingiram 5.905,0 mil toneladas, 1,9% inferior ao 4T09 e 2,4% superior ao 1T09.

Sumário do Resultado Trimestral

Suzano registra receita líquida de R\$ 971 milhões e EBITDA de R\$ 504 milhões (R\$ 315 milhões sem itens não recorrentes) no trimestre.

O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no 1T10 foi de 642,3 mil toneladas, 10,8% e 1,8% inferior ao 4T09 e 1T09, respectivamente. Deste total, as vendas de celulose representaram 385,4 mil toneladas, enquanto as vendas de papel somaram 256,9 mil toneladas.

A Companhia apresentou receita líquida de R\$ 970,6 milhões no 1T10, 4,8% inferior ao 4T09 e 2,9% superior ao 1T09.

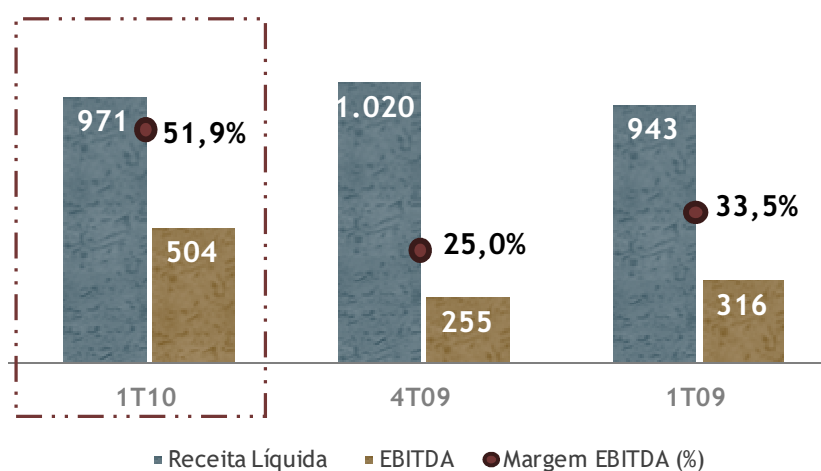
A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 504,2 milhões no 1T10, com margem de 51,9% em relação à receita líquida do período, 26,9 p.p. e 18,5 p.p. acima do 4T09 e 1T09, respectivamente.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O EBITDA do trimestre foi positiva e negativamente impactado por itens não recorrentes, conforme detalhado na seção EBITDA da Análise dos Resultados. Excluindo-se esses itens não recorrentes, o EBITDA do 1T10 seria de R\$ 314,5 milhões, e margem EBITDA de 32,4%.

EBITDA Trimestral (R\$ milhões)



A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 130,2 milhões no 1T10 devido, principalmente, ao impacto positivo da alienação de ativos florestais em Minas Gerais e ao impacto negativo dos itens não recorrentes e das despesas contábeis com variações monetárias e cambiais registradas em função da desvalorização do Real em relação ao Dólar ocorrida no trimestre.

Em 31/03/2010, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.087,7 milhões e o EBITDA dos últimos doze meses foi de R\$ 1.209,3 milhões. Dessa forma, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,4, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

Análise dos Resultados

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, posteriormente convertida na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, e pelos Pronunciamentos Técnicos, aplicáveis à Companhia, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e Conselho Federal de Contabilidade cujo principal objetivo, é de proporcionar a convergência das práticas

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

contábeis anteriormente adotadas no Brasil, para aquelas constantes das normas contábeis internacionais de contabilidade.

Ambiente de Negócios

O cenário econômico mundial não trouxe surpresas adicionais no 1T10, com a manutenção da trajetória de recuperação do crescimento global. Nos mercados emergentes, o crescimento econômico foi retomado de forma vigorosa, enquanto os países centrais finalmente estão fora da recessão, ainda que com o grande desafio de conseguir retomar taxas de crescimento sustentáveis sem gerar inflação.

No Brasil o desempenho da economia continua robusto, com indicadores de vendas no varejo, confiança dos consumidores, desemprego e produção industrial superando as expectativas e apontando para um crescimento da economia superior a 5% em 2010. A deterioração das expectativas de inflação sinaliza o início de um novo ciclo de elevação pelo Banco Central da taxa básica de juros, a qual terminou o trimestre em 8,75% a.a. No 1T10, o Real sofreu leve depreciação, de 2,3%, em relação ao Dólar Norte-Americano, e a taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,78 / US\$.

Taxa R\$/US\$	1T10	4T09	1T09
Abertura	1,74	1,78	2,34
Fechamento	1,78	1,74	2,32
Média	1,80	1,74	2,32
Varição Aber./ Fech	2,3%	-2,1%	-0,9%
Var. Média Período Anterior	3,7%	-6,9%	1,5%

Nota: Para o cálculo das variações considera-se a taxa de câmbio com 4 casas decimais. Fonte: Bacen

No trimestre, verificou-se a apreciação do Dólar Norte-Americano em relação à maior parte das moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose. Desta forma, além do Real, o Euro e o Peso Chileno depreciaram 5,7% e 3,3% em relação à moeda americana no período, respectivamente. Enquanto isso, o Yuan mais uma vez foi mantido estável e o Dólar Canadense foi a exceção, com apreciação de 3,6% em relação ao Dólar Norte-Americano no trimestre. O cenário de retomada do crescimento econômico global oferece condições favoráveis à sustentação dos atuais preços em Dólares de celulose e papel no mercado internacional, mas uma eventual continuidade do movimento de

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

apreciação do Dólar Norte-Americano em relação às demais moedas poderá contribuir para correções de preços em dólares no futuro.

Demonstrativo de Resultados

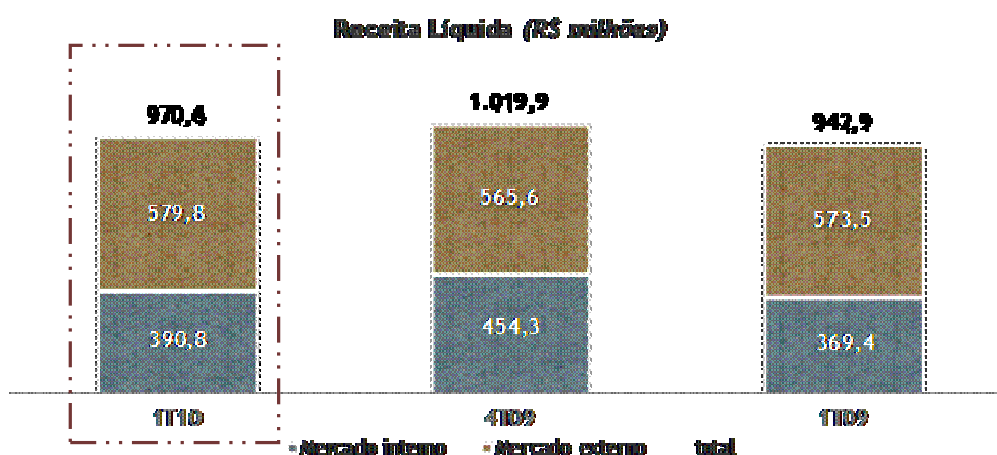
R\$ Milhões	1T10	4T09	1T09
Receita Líquida das Vendas	970,60	1019,95	942,88
Custo dos Produtos Vendidos	-723,28	-780,32	-666,44
Lucro Bruto	247,32	239,63	276,44
Despesas com Vendas	-60,87	-45,47	-36,09
Despesas Administrativas	-58,28	-71,08	-47,34
Despesas Financeiras	-155,04	-156,98	-136,56
Receitas Financeiras	59,38	104,29	75,83
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	253,20	3,31	5,12
Lucro Operacional antes das Variações	285,70	73,69	137,39
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-75,40	64,93	38,09
Lucro operacional	210,30	138,62	175,47
Imposto de Renda e Contribuição Social	-80,12	-2,22	-85,69
Lucro (Prejuízo) Líquido do período	130,17	136,40	89,78

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Receita Líquida

Queda dos volumes vendidos em relação ao 4T09 determina variação da receita líquida no Trimestre



A receita líquida da Companhia no 1T10 foi de R\$ 970,6 milhões, 4,8% inferior ao 4T09 e 2,9% acima do 1T09. No mesmo período, o volume total de vendas de papel e celulose da Companhia foi 10,7% e 1,8% inferior ao 4T09 e 1T09, respectivamente, alcançando 642,3 mil toneladas. O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

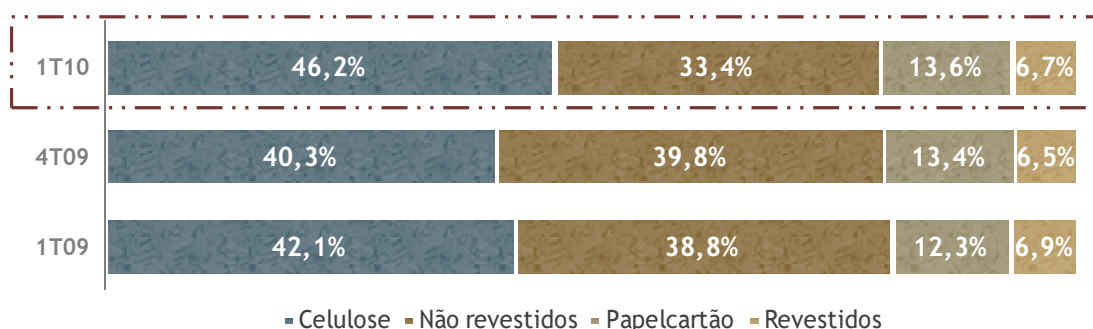
1. Redução do volume vendido de papel e celulose em relação ao 4T09 e ao 1T09: as vendas de celulose no trimestre foram impactadas pelas paradas não programadas de produção na unidade de Mucuri, que reduziram a disponibilidade do produto para venda. As vendas de papel em relação ao 4T09 foram menores devido à sazonalidade neste período.
2. Variação do Real em relação ao Dólar: desvalorização de 3,7% (câmbio médio) no trimestre em relação ao 4T09 e valorização de 22,1% em relação ao 1T09, com impacto na receita advinda das exportações.
3. Aumentos de 6,6% e 4,8% do preço líquido médio em Reais (papel e celulose) em relação ao 4T09 e 1T09, respectivamente. Em Dólares, o preço líquido médio aumentou 2,8% em relação ao 4T09 e 34,5% em relação ao 1T09.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O volume vendido de celulose representou 60,0% do volume total de produtos vendidos. No trimestre anterior a participação da celulose foi de 57,3%. Em relação à receita líquida, a participação da celulose no trimestre foi de 46,2% comparada a 40,3% no 4T09.

Composição da Receita Líquida



Vendas de Papel celulose

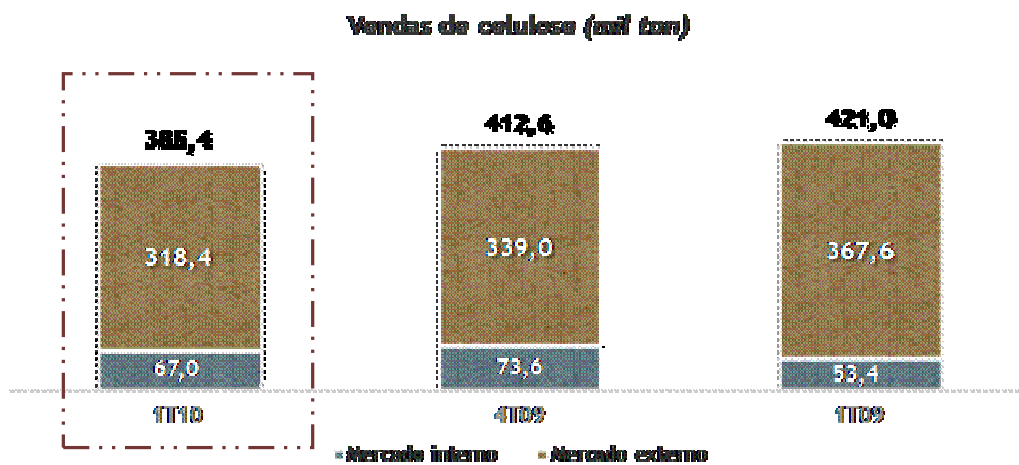
Composição das Receitas	1T10		4T09		1T09	
	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton
Mercado Interno	390,8	205,1	454,3	242,8	369,4	175,9
Celulose	71,3	67,0	66,8	73,6	54,8	53,4
Papel Total	319,5	138,1	387,5	169,3	314,6	122,5
Papel l&E não revestido	169,9	76,1	228,2	101,7	173,9	70,5
Papel l&E revestido	58,7	26,8	59,3	27,2	61,0	21,6
Papelcartão	91,0	35,2	99,9	40,3	79,7	30,4
Mercado Externo	579,8	437,2	565,6	476,8	573,5	478,1
Celulose	377,1	318,4	344,0	339,0	341,9	367,6
Papel Total	202,7	118,8	221,6	137,8	231,6	110,5
Papel l&E não revestido	154,7	89,1	177,9	107,5	192,0	89,5
Papel l&E revestido	6,5	3,5	6,7	4,0	3,7	1,4
Papelcartão	41,5	26,2	37,1	26,2	35,9	19,6
Total	970,6	642,3	1.019,9	719,6	942,9	654,0
Celulose	448,4	385,4	410,8	412,6	396,7	421,0
Papel Total	522,2	256,9	609,2	307,0	546,2	233,0
Papel l&E não revestido	324,6	165,3	406,1	209,2	365,9	160,0
Papel l&E revestido	65,1	30,4	66,1	31,2	64,7	23,0
Papelcartão	132,5	61,3	137,0	66,6	115,6	50,1

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Unidade de Negócio Celulose

Aumentos consecutivos de preço de celulose em todos os mercados e alteração nos destinos das vendas marcaram o trimestre



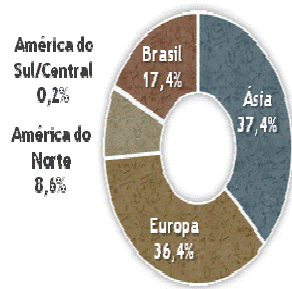
A Companhia comercializou 385,4 mil toneladas de celulose de mercado no 1T10, volume ligeiramente superior à produção do trimestre, impactado pelas paradas não programadas de produção na unidade de Mucuri. O volume de vendas foi 6,6% inferior ao 4T09 e 8,5% abaixo do mesmo período do ano anterior.

No 1T10, os principais destinos das vendas da Companhia foram: Ásia (37,4%) e Europa (36,4%), seguidos por Brasil (17,4%), América do Norte (8,6%) e América do Sul/Central (0,2%). O 1T10 mostra uma maior participação das vendas à América do Norte e Europa quando comparado ao trimestre anterior.

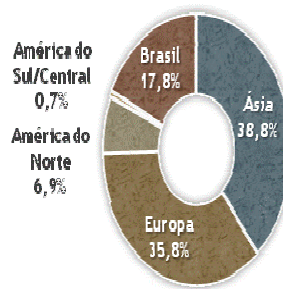
01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Destino das Vendas de Celulose - 1T10

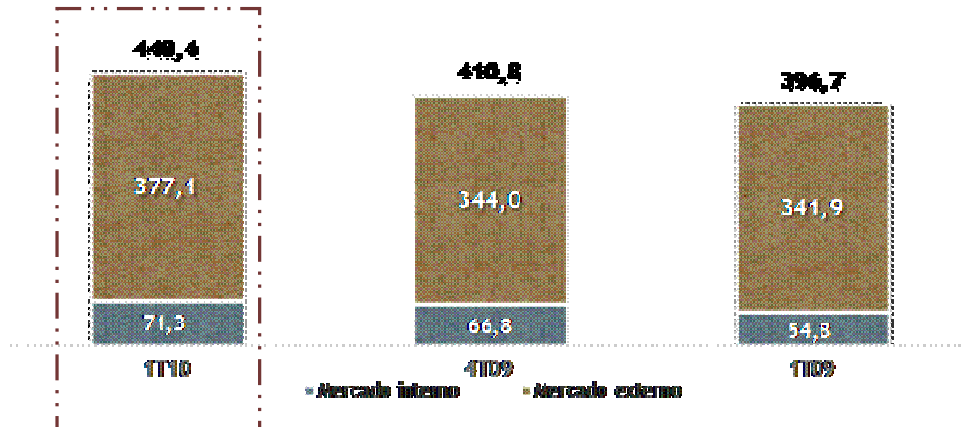


Destino das Vendas de Celulose - 4T09



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 1T10 foi de R\$ 448,4 milhões, 9,2% e 13,0% superior ao 4T09 e 1T09, respectivamente. A receita líquida foi impactada negativamente pelo menor volume vendido e positivamente pelos sucessivos aumentos de preço no trimestre e desvalorização do Real.

Vendas de Celulose (R\$ milhões)



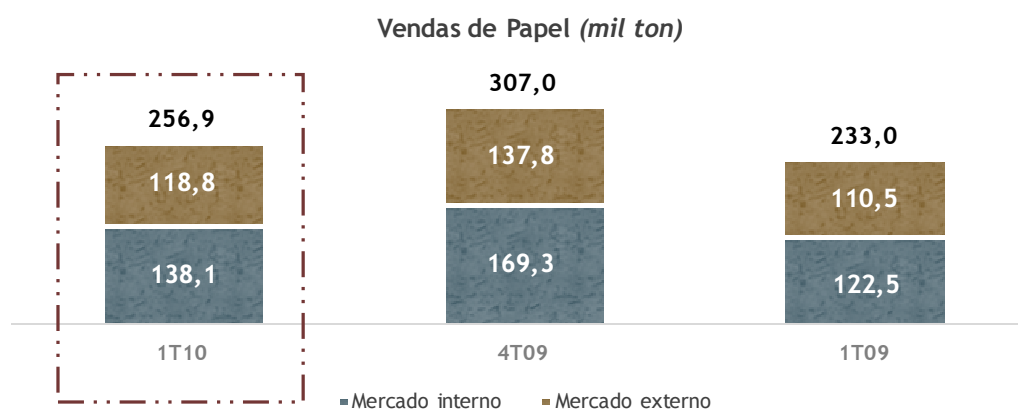
O preço líquido médio de celulose (mercado interno e externo) no 1T10, em Dólar, foi de US\$ 645,0 / ton, 12,7% e 58,5% acima do 4T09 e 1T09, respectivamente. Em Reais, o preço líquido médio alcançou R\$ 1.163,6 / tonelada, aumento de 16,9% e 23,5% em comparação ao 4T09 e 1T09, respectivamente.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Unidade de Negócio Papel

Volume vendido pela Suzano no 1T10 supera em 10,3% o volume vendido no mesmo período do ano anterior



As vendas de papel da Suzano no 1T10 alcançaram 256,9 mil toneladas, redução de 16,3% e aumento de 10,3% em relação ao 4T09 e 1T09, respectivamente. No mercado interno, as vendas da Suzano totalizaram 138,1 mil toneladas, ou 18,4% abaixo das vendas do 4T09 e 12,8% acima do 1T09.

As vendas de papéis para imprimir e escrever no 1T10 representaram 76,1% do volume total de vendas de papel e atingiram 195,6 mil toneladas, redução de 18,6% em relação ao 4T09 e aumento de 6,9% em relação ao 1T09. As vendas para o mercado interno representaram 52,6% deste volume, ou 102,9 mil toneladas.

O volume total de papelcartão comercializado no 1T10 atingiu 61,3 mil toneladas, redução de 7,9% em relação ao 4T09 e aumento de 22,5% em relação ao 1T09. O mercado interno respondeu por 57,3% das vendas de papelcartão no trimestre.

A participação do mercado interno no volume de vendas de papel da Companhia alcançou 53,7% no 1T10, em comparação a 55,1% e 52,6% no 4T09 e 1T09, respectivamente.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 522,2 milhões no 1T10, 14,3% e 4,4% inferior ao 4T09 e 1T09, respectivamente. A redução na receita líquida em comparação ao

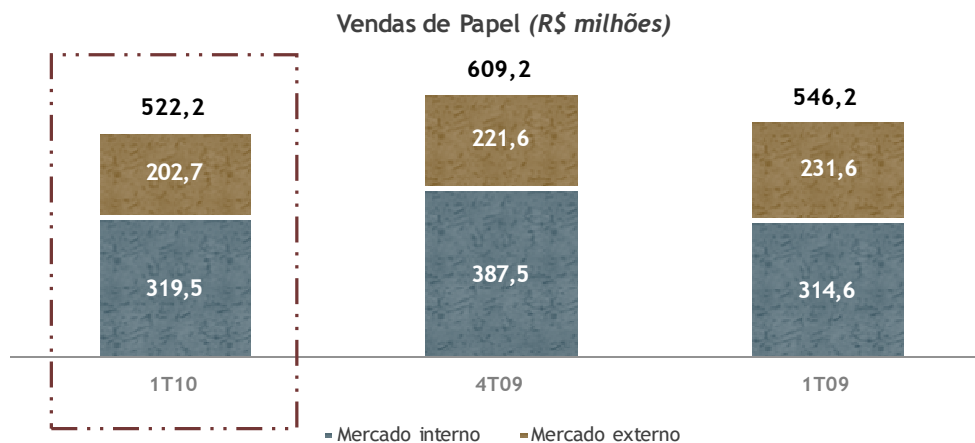
01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

4T09 deveu-se ao menor volume vendido de papel no trimestre. A redução em relação ao 1T09 é parcialmente explicada pela valorização do Real em relação ao Dólar, que afetou negativamente as receitas de exportação.

O preço líquido médio do papel (MI e ME) no 1T10 foi de R\$ 2.032,4 / tonelada, 2,4% superior ao 4T09 e 13,3% inferior ao 1T09, variação influenciada pela desvalorização do Real de 3,7% (câmbio médio) no período em comparação ao 4T09 e valorização de 22,1% (câmbio médio) com relação ao 1T09.

O preço líquido médio de papel praticado pela Suzano na Europa atingiu US\$ 838 / tonelada no 1T10 (papel não revestido - bobina), o que representa um spread médio sobre o preço líquido médio da celulose de US\$ 165 / tonelada, ou seja, US\$ 66 / tonelada abaixo da média histórica dos últimos 10 anos.



Mercado Interno

A Suzano manteve a liderança no Brasil em papéis para imprimir e escrever no trimestre, com vendas de 102,9 mil toneladas no mercado interno. O volume de vendas destes papéis foi inferior em 26 mil toneladas ou 20,1% àquele comercializado no 4T09 e superou em 10,9 mil toneladas ou 11,9% aquele comercializado no 1T09.

O preço líquido médio de papéis para imprimir e escrever no mercado interno foi R\$ 2.220,3 no 1T10, ou 0,5% e 13,0% inferior ao 4T09 e 1T09, respectivamente. O preço líquido médio dos papéis não revestidos no mercado interno foi 0,6% e 9,6% inferior ao

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

4T09 e 1T09, respectivamente. O preço dos papéis revestidos, historicamente mais correlacionado ao Dólar, foi 0,3% superior ao 4T09 e 22,8% inferior ao 1T09.

A redução dos preços de papéis para imprimir e escrever em comparação ao 4T09 ocorreu, principalmente, em função de alteração do mix de produtos vendidos. Em relação ao 1T09, esta redução deveu-se principalmente à maior participação de papéis importados no mercado doméstico em função da valorização do Real em relação ao Dólar, levando os produtores locais a reposicionar seus preços.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no mercado interno atingiram 35,2 mil toneladas no 1T10 ou 12,9% inferior ao 4T09 e 15,5% superior ao 1T09. A demanda por **papelcartão** no Brasil acompanhou o aquecimento da economia e já supera os patamares verificados antes da crise internacional. Os preços de **papelcartão** no 1T10 apresentaram aumento de 4,5% e redução de 1,1% em comparação com o 4T09 e 1T09, respectivamente.

Mercado Externo

As exportações de papel da Companhia no trimestre mantiveram-se próximas aos níveis históricos, representando 46,3% do total das vendas ou 118,8 mil toneladas, em comparação a 44,9% no 4T09 e 47,4% no 1T09.

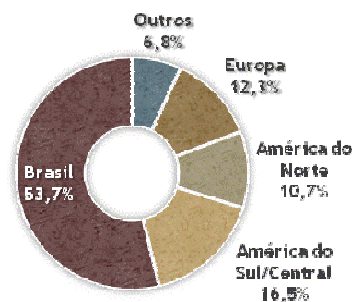
As vendas para a América do Sul/Central representaram 16,5% do volume vendido neste trimestre, acima do 4T09, em que representaram 12,6%. Somados os volumes vendidos no Brasil, a região absorveu cerca de 70,2% das vendas no 1T10. As vendas nos mercados maduros (Europa e América do Norte) responderam por 23,0% das vendas totais no 1T10.

A receita líquida das exportações somou R\$ 202,7 milhões, montante 8,6% e 12,5% abaixo daquele obtido no 4T09 e 1T09, respectivamente.

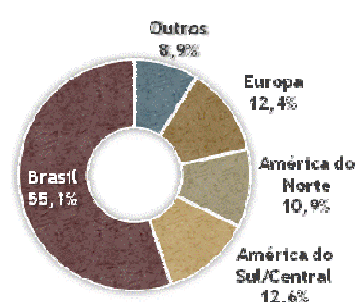
01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Destino das Vendas de Papel - 1T10



Destino das Vendas de Papel - 4T09



O preço líquido médio em Dólares do volume exportado no 1T10 apresentou aumento de 2,2% e 4,4% em relação ao 4T09 e 1T09, respectivamente. Em Reais, os preços apresentaram aumento de 6,0% e queda de 18,6% em comparação ao 4T09 e 1T09, respectivamente. A redução de preço em Reais em relação ao 1T09 foi provocada pela valorização do Real frente ao Dólar no comparativo entre os períodos.

Produção e Custos

Produção Consolidada	1T10	4T09	1T09
Total (mil toneladas)	653,403	696,29	647,25
Celulose de mercado	375,7	408,8	374,8
Papel total	277,7	287,4	272,4
Papel de I&E não revestido	182,8	194,1	183,3
Papel de I&E revestido	31,8	29,0	33,1
Papelcartão	63,1	64,4	55,9

A produção registrada no 1T10 alcançou volume de 653,4 mil toneladas versus 696,3 mil toneladas e 647,3 mil toneladas no 4T09 e 1T09, respectivamente. A produção no 1T10 foi composta de 375,7 mil toneladas de celulose de mercado e 277,7 mil toneladas de papel.

Conforme comunicado ao mercado em 1º de fevereiro de 2010, a unidade de Mucuri sofreu interrupções na produção de celulose de mercado devido à realização de paradas não

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

programadas para manutenção e correção de instabilidades verificadas na produção de fibra e nos equipamentos utilizados para recuperação de produtos químicos. A perda de produção total em função destas paradas não programadas foi de cerca de 42 mil toneladas. A unidade voltou a operar normalmente na primeira semana de fevereiro.

Em função das paradas realizadas no trimestre, parte da manutenção anual programada foi realizada antecipadamente, desta forma as próximas paradas de manutenção nas duas linhas da unidade de Mucuri puderam ser postergadas para o 3T10.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 1T10, excluída a exaustão da madeira e o custo das paradas não programadas de manutenção, foi de R\$ 425 / tonelada, 6,8% acima do 4T09, devido, principalmente ao incremento de custos relacionados à compra de madeira de terceiros (aproximadamente 64% do custo incremental) e de soda cáustica (aproximadamente 14% do custo incremental), insumo químico relevante para o processo produtivo. Adicionalmente, houve menor diluição de custos fixos em função da redução no volume produzido no período (aproximadamente 22% do custo incremental). Em relação ao 1T09, o custo manteve-se praticamente estável, com redução de 0,5%.

O custo de produção relacionado às paradas não programadas para manutenção e correção de instabilidades na unidade de Mucuri foi de R\$ 30 / tonelada, elevando o custo caixa total de produção, consideradas as paradas, para R\$ 455 / tonelada.

Custo Caixa (R\$/t)	1T10	4T09	1T09
Sem parada	425	398	427
Com parada	455 ¹	398	446

¹: Inclui paradas não programadas de manutenção na unidade de Mucuri, conforme comunicado ao mercado em 01/02/2010.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T10, em montante, foi 7,3% abaixo do 4T09 e 8,5% acima do 1T09 em função, principalmente, de (i) redução de 10,8% no volume vendido de celulose e papel em comparação ao 4T09, (ii) redução dos custos de logística internacional em comparação ao 4T09, (iii) maior participação do papel no volume total de vendas da Companhia em relação ao 1T09, (iv) lançamento de custos não recorrentes

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

no valor total de R\$ 41,7 milhões, sendo os principais: ajustes em estoques de períodos anteriores e provisão para impostos e contribuições e (v) custos das paradas não programadas de produção no 1T10 no valor de R\$ 11,6 milhões.

O custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.126,1 / tonelada, 3,9% e 10,5% acima do 4T09 e 1T09, respectivamente. O aumento da participação de celulose nas vendas totais do trimestre em relação ao 4T09, que reduziria o custo médio unitário, foi suplantado pelos custos das paradas e custos não recorrentes do trimestre, acarretando aumento do custo médio unitário em comparação ao 4T09. O oposto ocorreu em relação ao 1T09, com o aumento da participação de papel nas vendas totais do trimestre se somando ao impacto dos custos não recorrentes e ocasionando maior aumento do custo médio unitário em relação ao 1T09.

Despesas / Receitas Operacionais

As despesas com vendas apresentaram aumento de 33,9% em relação ao 4T09 e de 68,7% em relação ao 1T09, totalizando R\$ 60,9 milhões no 1T10. O aumento no 1T10 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente, ao aumento em provisão para devedores duvidosos de R\$ 17,9 milhões, apesar da redução das despesas com serviços de terceiros. Em relação ao 1T09, o aumento das despesas com vendas deveu-se, principalmente, ao aumento em provisão para devedores duvidosos de R\$ 17,6 milhões, além de maiores despesas com logística e com pessoal. As despesas com subsidiárias no exterior, que eram contabilizadas como despesas administrativas, passaram a ser contabilizadas como despesas comerciais em 2010 e tiveram impacto negativo no trimestre tanto em relação ao 4T09 como 1T09.

As despesas administrativas somaram R\$ 58,3 milhões no 1T10, redução de 18,0% em relação ao 4T09 e aumento de 23,1% em relação ao 1T09. A redução no 1T10 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente, à redução de despesas com serviços de terceiros, que haviam sido afetadas por despesas não recorrentes no 4T09, e à redução de outras despesas administrativas. Em relação ao 1T09, o aumento das despesas administrativas deveu-se, principalmente, às despesas com pessoal relativas à participação nos resultados e às despesas relativas a serviços de terceiros. Além disso, conforme mencionado acima, as despesas com subsidiárias no exterior deixaram de ser contabilizadas nas despesas administrativas em 2010, no entanto, houve impacto negativo de provisão trabalhista de R\$ 4,1 milhões no 1T10.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A conta de outras receitas / despesas operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 253,2 milhões no 1T10 em comparação a resultado líquido positivo de R\$ 3,3 milhões no 4T09. Este resultado foi, majoritariamente, advindo da alienação de ativos no estado de Minas Gerais no valor de R\$ 334 milhões, comunicada ao mercado em 14 de dezembro de 2009 e concluída em 27 de abril de 2010. Além disso, a conta foi impactada negativamente por provisão para passivos atuariais de R\$ 5,5 milhões e apresentou resultado positivo de venda de madeira em pé e de outros produtos, como paletes, aparas e sucata, que totalizou R\$ 6,1 milhões no trimestre.

EBITDA

R\$ Milhões	1T10	4T09	1T09
EBIT	381,4	126,4	198,1
Depreciação/Exaustão/Amortização	122,8	128,6	117,5
EBITDA	504,2	255,0	315,6
Lucro Bruto/Receita Líquida	25,5%	23,5%	29,3%
EBITDA/Receita Líquida	51,9%	25,0%	33,5%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM)	3,4	3,9	3,7

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 504,2 milhões no 1T10, com margem de 51,9% em relação à receita líquida do período, 26,9 p.p. e 18,5 p.p. acima do 4T09 e 1T09, respectivamente.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no trimestre em relação ao 4T09, destacam-se:

Positivos

- I. Aumentos de preços líquidos médios em Dólares e Reais de celulose nos mercados interno e externo;
- II. Aumento de preços líquidos médios de papel em Reais nos mercados interno e externo;
- III. Aumento de preços líquidos médios de papel em Dólares no mercado externo;

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- IV. Desvalorização de 3,7% (câmbio médio) do Real em relação ao Dólar com efeito sobre as exportações de papel e celulose;
- V. Redução das despesas administrativas, conforme explicado acima;

- VI. Resultado líquido positivo de R\$ 253,2 milhões na conta de Outras Receitas / Despesas Operacionais em comparação ao resultado líquido positivo de R\$ 3,3 milhões no 4T09, devido aos efeitos não recorrentes registrados no 1T10 e explicados acima.

Negativos

- I. Redução do volume de vendas de celulose e papel nos mercados interno e externo;
- II. Aumento das despesas com vendas, conforme explicado acima;

O EBITDA do trimestre sofreu impacto positivo líquido de, aproximadamente, R\$ 189,6 milhões de itens não recorrentes, conforme relacionados a seguir e detalhados nas seções específicas:

- I. Custo de produtos vendidos - ajustes em estoques de períodos anteriores e provisão para impostos e contribuições: - R\$ 41,7 milhões;
- II. Despesas administrativas - provisão para ações trabalhistas: - R\$ 4,1 milhões;
- III. Despesas com vendas - provisão para devedores duvidosos: - R\$ 17,9 milhões;
- IV. Outras receitas / despesas operacionais - alienação de ativos florestais em Minas Gerais: + R\$ 253,3 milhões.

Excluindo-se esses impactos, o EBITDA do 1T10 seria de R\$ 314,5 milhões, e a margem EBITDA de 32,4%.

Vale destacar que os preços de celulose registrados no 1T10 ainda não refletem integralmente os aumentos de preço de fevereiro e março de 2010.

Em relação ao 1T09 a margem EBITDA foi praticamente estável (- 1,1 p.p.), desconsiderando-se os impactos não recorrentes.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 95,7 milhões no 1T10, comparadas a R\$ 52,7 milhões no 4T09 e R\$ 60,7 milhões no 1T09. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas pelo resultado negativo de R\$ 32,5 milhões em operações de hedge feitas através de swaps, em comparação aos resultados negativo de R\$ 3,2 milhões no 4T09 e positivo de R\$ 4,2 milhões no 1T09 nas mesmas operações.

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um hedge natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de dezoito meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo. A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem a finalidade de proteção (hedge) e (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas. São mantidos rígidos controles de gestão de riscos e o valor de mercado de todos os ativos e passivos financeiros está refletido nas demonstrações financeiras.

Em 31/03/2010, o valor de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 283,7 milhões, sendo US\$ 233,7 milhões através de NDF's (Non Deliverable Forwards) simples, incluindo cerca de US\$ 100 milhões para proteção da parcela em Dólares da alienação de ativos florestais em Minas Gerais (conforme anunciado

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

em 14/12/2009), e US\$ 50 milhões através de posições com opções de compra e venda de Dólares que têm como objetivo proteger as receitas de exportações sem custo inicial para a Companhia (zero cost collars). Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2010 e março de 2011, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado negativo de R\$ 32,5 milhões em operações de swap no trimestre é composto, principalmente, pelos resultados positivos de: (i) R\$ 6,8 milhões na venda de NDF's, e (ii) R\$ 5,0 milhões em swaps do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses; e pelos resultados negativos de: (i) R\$ 2,5 milhões em swaps de taxas e índices, (ii) R\$ 20,3 milhões em swaps para fixação dos preços de celulose, e (iii) R\$ 20,7 milhões em swaps para fixação da Libor em contratos de financiamento.

A despesa com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 75,4 milhões no trimestre e é explicada pela variação da taxa de câmbio, de 2,3%, sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

Lucro Líquido

O lucro líquido nesse trimestre foi de R\$ 130,2 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 136,4 milhões no 4T09 e de R\$ 89,8 milhões no 1T09. Ao contrário do verificado no trimestre anterior, o Real se desvalorizou em relação ao Dólar no 1T10, o que afetou negativamente o resultado financeiro da Companhia.

Dessa forma, além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido do trimestre: (i) Resultado contábil negativo de variações monetárias e cambiais líquidas de R\$ 75,4 milhões no 1T10, em comparação ao resultado contábil positivo de R\$ 64,9 milhões no 4T09 e de R\$ 38,1 milhões no 1T09; e (ii) Despesa financeira líquida de R\$ 95,7 milhões no 1T10, comparada a R\$ 52,7 milhões no 4T09 e R\$ 60,7 milhões no 1T09.

Outras Informações

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Investimentos

A tabela abaixo apresenta a abertura dos investimentos realizados pela Companhia no trimestre:

Investimentos - R\$ mil	1T10	4T09	1T09
Manutenção	75.723	76.349	61.125
Industrial	13.202	14.384	20.454
Florestal	62.521	61.966	40.670
Crescimento ¹	35.077	54.123	11.749
Outros	387	8.420	1.138
TOTAL	111.187	138.892	74.012

1 Inclui ativos florestais e terras adquiridos da Vale no Maranhão, conforme comunicado ao mercado em 14 de julho de 2009, que serão pagos parcialmente em 12 parcelas trimestrais e parcialmente em 168 parcelas mensais. A partir de jan/2010 os investimentos na Linha 2 de Mucuri passaram a ser considerados como investimentos de manutenção.

Dívida

Em 31/03/2010 a dívida bruta da Companhia com os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09, incluindo debêntures, era de R\$ 6.486,6 milhões comparada a R\$ 6.499,0 milhões em 31/12/2009.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 3.212,8 milhões em 31/03/2010, enquanto o montante denominado em Reais foi de R\$ 3.273,9 milhões, ambas incluindo encargos e arrendamento financeiro mercantil.

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

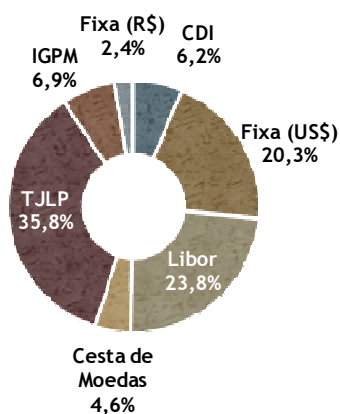
A dívida bruta, em 31/03/2010, era composta por 83,9% de vencimentos no longo prazo e 16,1% no curto prazo. A Companhia realizou captações no 1T10 de cerca de R\$ 440,0 milhões com prazos de 3 a 9 anos.

Em 31/03/2010, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.087,7 milhões e o EBITDA dos últimos doze meses foi de R\$ 1.209,3 milhões. Dessa forma, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,4, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

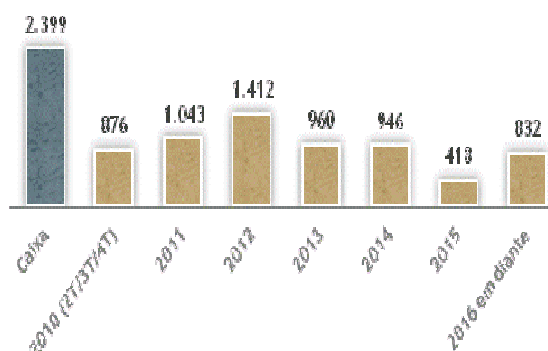
Composição do Endividamento - R\$ Milhões	31/3/2010	31/12/2009	31/3/2009
Moeda Nacional	3.160	3.170	3.091
Curto Prazo	374	699	576
Longo Prazo	2.786	2.472	2.515
Moeda Estrangeira	3.161	3.127	4.145
Curto Prazo	565	565	1.333
Longo Prazo	2.596	2.562	2.811
Encargos	91	125	152
Arrendamento Financeiro Mercantil (Lei 11.638/07)	75	77	91
Curto Prazo	14	14	14
Longo Prazo	61	63	77
Dívida Bruta Total	6.487	6.499	7.478
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	-2.399	-2.533	-2.139
Dívida Líquida	4.088	3.966	5.338
Dívida Líquida/EBITDA	3,4	3,9	3,7

Os valores da tabela acima contemplam os ajustes das Leis 11.638/07 e 11.941/09

Exposição por Indexador
31/03/2010



Amortização
(R\$ milhões)



01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

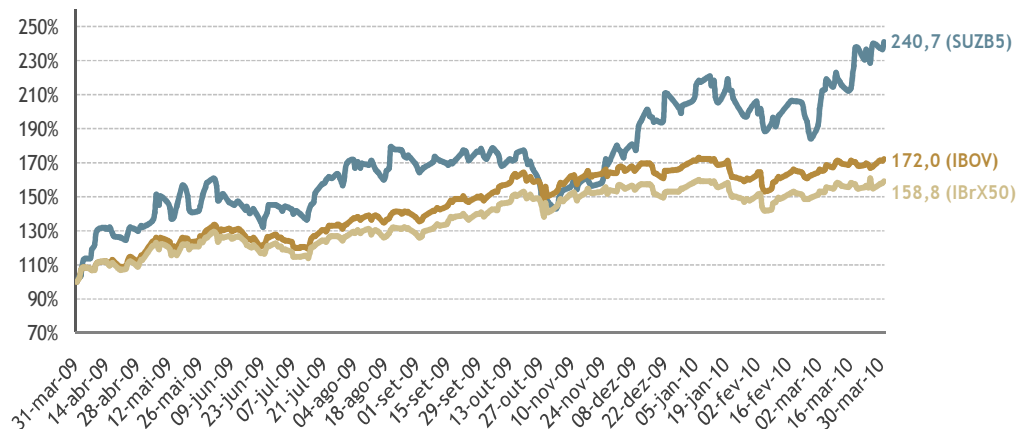
Mercado de Capitais

O capital social da Companhia é representado por 107.821.512 ações ordinárias (SUZB3) e 206.660.984 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 314.482.496 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Desse total, em 31 de março de 2010, a Companhia possuía 2.537.343 ações preferenciais e 5.428.955 ações ordinárias em tesouraria.

Ao final de março, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 24,30. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

As ações da Companhia apresentaram valorização de 18,5% no 1T10. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 2,6% e o IBRX-50 valorizou-se em 2,5%. Ao longo do trimestre, uma vez mais, verificou-se um incremento no volume financeiro diário, que alcançou média de R\$ 18,2 milhões. O número de negócios, no entanto, apresentou redução, com média diária de 1.565 no 1T10. O valor de mercado da Suzano em 31 de março de 2010 atingiu R\$ 7,5 bilhões em comparação a R\$ 6,3 bilhões em 31 de dezembro de 2009. O free float no 1T10 ficou em 45,0% do total das ações.

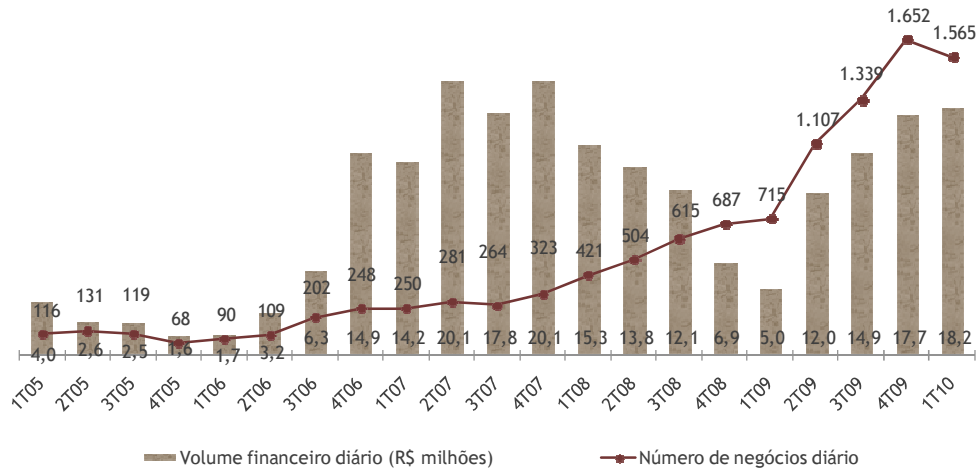
Evolução de Preços



01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Evolução da Liquidez



Debêntures

Em Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 04 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% das Debêntures da 1ª Série e de 100% das Debêntures da 2ª Série: (i) alterações dos limites para as razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA; (ii) o ajuste da definição de “Dívida Líquida Consolidada” contida na Escritura de Debêntures; e (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela Emissora em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações, a Companhia pagou aos debenturistas, em 11/05/2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de, aproximadamente, R\$ 4,2 milhões.

Ripasa

Em maio de 2010, Suzano e Fibria firmaram com os antigos acionistas controladores da Ripasa Instrumento Particular de Venda e Compra de Ações pelo qual a Companhia tornou-se proprietária das ações remanescentes (983.006 ações preferenciais classe “A”, considerado o evento de bonificação), pelo montante total de R\$ 42,5 milhões, sendo R\$ 15,7 milhões correspondentes ao valor de mercado das ações e serão registrados como

01398-6 SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.16.404.287/0001-55

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ações em tesouraria no patrimônio líquido no 2T10, e o montante adicional de R\$ 26,8 milhões será registrado como despesa financeira também no 2T10.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	01
2 - Nº ORDEM	3º
3 - Nº REGISTRO NA CVM	2004/023
4 - DATA DO REGISTRO CVM	17/08/2004
5 - SÉRIE EMITIDA	1º
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/04/2004
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/04/2014
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM-M + 10%aa
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	11,63
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	333.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	333.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	333.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	3º
3 - Nº REGISTRO NA CVM	2004/024
4 - DATA DO REGISTRO CVM	17/08/2004
5 - SÉRIE EMITIDA	2º
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/04/2004
9 - DATA DE VENCIMENTO	07/05/2019
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	Var.cambial (dólar) + 9,8% aa
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	167.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	167.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	167.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	03
2 - Nº ORDEM	4º
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	1º
6 - TIPO DE EMISSÃO	CONVERSÍVEL
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	01/12/2005
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/12/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	2,5% aa + TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	80.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	80.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	79.735
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	265
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	04
2 - Nº ORDEM	4º
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	2º
6 - TIPO DE EMISSÃO	CONVERSÍVEL
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	01/12/2005
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/12/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	2,5% aa + TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	160.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	160.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	159.471
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	529
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da posição acionária de todo investidor ou acionista que detém mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, incluindo pessoa física, em 31 de março de 2010.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/03/2010

CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S.A	94.382.258	87,54%	556.877	0,27%	2.385	0,15%	94.941.520	30,19%
IPLF HOLDING S.A	8.000.000	7,42%	879	0,00%	-	-	8.000.879	2,54%
FANNY FEFFER	3.005	0,00%	11.450.688	5,58%	-	-	11.453.693	3,64%
TESOURARIA	5.428.955	5,04%	1.009.584	0,49%	1.527.759	99,15%	7.966.298	2,53%
OUTROS	7.294	0,01%	192.102.077	93,66%	10.735	0,70%	192.120.106	61,10%
TOTAL	107.821.512	100,00%	205.120.105	100,00%	1.540.879	100,00%	314.482.496	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO HOLDING S.A - Posição em 31/03/2010

CAPITAL SOCIAL: R\$ 811.926.200,00 (AGE de 26.09.2007)

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFER	16.402.750	27,51%	12.748.520	25,15%	29.151.270	26,42%
BETTY FEFFER	13.416.014	22,50%	11.341.207	22,37%	24.757.221	22,44%
DANIEL FEFFER	7.453.335	12,50%	6.079.731	11,99%	13.533.066	12,27%
DAVID FEFFER	7.453.335	12,50%	6.052.148	11,94%	13.505.483	12,24%
JORGE FEFFER	7.453.335	12,50%	6.049.463	11,93%	13.502.798	12,24%
RUBEN FEFFER	7.453.335	12,50%	6.046.927	11,93%	13.500.262	12,24%
OUTROS	3	0,00%	2.369.295	4,69%	2.369.298	2,15%
TOTAL	59.632.107	100,00%	50.687.291	100,00%	110.319.398	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - IPLF HOLDING S.A - Posição em 31/03/2010

CAPITAL SOCIAL R\$ 406.964.345,00 (AGE de 18/11/2009)

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFER	126.764.000	27,50%	1.194	27,48%	126.765.194	27,50%
BETTY FEFFER	103.716.000	22,50%	884	20,35%	103.716.884	22,50%
DANIEL FEFFER	57.620.000	12,50%	566	13,03%	57.620.566	12,50%
DAVID FEFFER	57.620.000	12,50%	566	13,03%	57.620.566	12,50%
JORGE FEFFER	57.620.000	12,50%	566	13,03%	57.620.566	12,50%
RUBEN FEFFER	57.620.000	12,50%	566	13,03%	57.620.566	12,50%
OUTROS	-	-	3	0,07%	3	0,00%
TOTAL	460.960.000	100,00%	4.345	100,00%	460.964.345	100,00%

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, de diretores e membros do Conselho Fiscal, de Administração e Comitê de Gestão, em 31 de março de 2010 e 2009.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/03/2010

CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	102.392.557	94,96%	62.215.580	30,33%	8.838	0,57%	164.616.975	52,35%
TESOURARIA	5.428.955	5,04%	1.009.584	0,49%	1.527.759	99,15%	7.966.298	2,53%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	-	54.994	0,03%	-	-	54.994	0,02%
DIRETORIA	-	-	450.811	0,22%	-	-	450.811	0,14%
CONSELHO FISCAL	-	-	11.361	0,01%	-	-	11.361	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	-	-	0,00%	-	-	-	0,00%
Outros Acionistas	-	-	141.377.775	68,92%	4.282	0,28%	141.382.057	44,96%
TOTAL	107.821.512	100,00%	205.120.105	100,00%	1.540.879	100,00%	314.482.496	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/03/2009

CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	102.392.557	94,96%	59.167.007	28,85%	8.838	0,57%	161.568.402	51,38%
TESOURARIA	5.428.955	5,04%	1.009.583	0,49%	1.527.759	99,15%	7.966.297	2,53%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	-	5.020	0,00%	-	-	5.020	0,00%
DIRETORIA	-	-	395.884	0,19%	-	-	395.884	0,13%
CONSELHO FISCAL	-	-	11.361	0,01%	-	-	11.361	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	-	-	0,00%	-	-	-	0,00%
Outros Acionistas	-	-	144.531.250	70,46%	4.282	0,28%	144.535.532	45,96%
TOTAL	107.821.512	100,00%	205.120.105	100,00%	1.540.879	100,00%	314.482.496	100,00%

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas, em 31 de março de 2010.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/03/2010

CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.054.429.845,57

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S.A.	94.382.258	87,54%	556.877	0,27%	2.385	0,15%	94.941.520	30,19%
IPLF HOLDING S/A	8.000.000	7,42%	-	-	-	-	8.000.000	2,54%
TESOURARIA	5.428.955	5,04%	1.009.584	0,49%	1.527.759	99,15%	7.966.298	2,53%
OUTROS CONTROLADORES	10.299	0,01%	61.658.703	30,06%	6.453	0,42%	61.675.455	19,61%
ADMINISTRADORES *	-	-	505.805	0,25%	-	-	505.805	0,16%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	-	-	141.389.136	68,93%	4.282	0,28%	141.393.418	44,96%
TOTAL	107.821.512	100,00%	205.120.105	100,00%	1.540.879	100,00%	314.482.496	100,00%

* Administradores = Diretoria, Conselho de Administração

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos
Conselheiros e Diretores da
Suzano Papel e Celulose S.A.

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR, individuais e consolidadas, da Suzano Papel e Celulose S.A., referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. As contas de ativo, passivo e de resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose, relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2010, foram revisadas por outros auditores independentes. Nosso relatório de revisão, no que diz respeito aos valores dos ativos e passivos e das contas de resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose, incluídas nas informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está baseada exclusivamente no relatório de revisão desses auditores.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão e na revisão efetuada por outros auditores independentes, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estejam de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

01398-6

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

16.404.287/0001-55

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 2, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às ITRs e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.

Salvador, 11 de maio de 2010 (exceto Nota 30, cuja data é 12 de maio de 2010)

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Antonio Carlos Fioravante
Contador CRC-1SP184973/O-0/S-BA

01398-6	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	16.404.287/0001-55
---------	------------------------------	--------------------

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Reapresentação por alteração na data do parecer dos auditores independentes motivado pelo evento subsequente mencionado na nota 30

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	10
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	12
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	13
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	14
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	19
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	21
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	22
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	23
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	75
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	76
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	103
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	107
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	109
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	111